

# *Atoleiros*

---

Revista Militar do Campo Militar de Santa Margarida  
e da Brigada Mecanizada Independente



Ano V - Nº 10 - OUT2003



# SUMÁRIO



**3**  
Editorial



**4**  
FND - Lições aprendidas



**8**  
O Direito ao Ambiente  
e o CMSM



**10**  
A BMI em Operações  
Multinacionais



**13**  
Enquadramento para a  
redução dos Efectivos nas  
Unidades de Infantaria



**15**  
SITREP



**27**  
Estudo do Caso  
Centro de Gravidade  
Canelites no Atletismo



**31**  
Educação Física e Desporto



**39**  
Jardim de Infância  
D. Nuno Álvares Pereira

**40**  
Escola do 1º Ciclo  
de Malpique nº 2



## Cartas ao Director

CORRESPONDÊNCIA

### CÂMARA MUNICIPAL DE CONSTÂNCIA

Fruto de um trabalho colectivo, realizado pela autarquia, moradores, escolas, Santa Casa da Misericórdia e outras instituições, as Festas do Concelho de Constância decorreram uma vez mais com um êxito assinalável, continuando a afirmarem-se como cartaz turístico do Concelho e da Região.

Assim venho através deste meio, agradecer reconhecidamente o apoio prestado à iniciativa o qual muito contribuiu para a realização do evento.

Com os melhores cumprimentos

A Vice-Presidente  
JÚLIA MARIA GONÇALVES LOPES DE AMORIM

### JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARGARIDA DA COUTADA

Vem este Executivo desta Junta de Freguesia, pelo presente, agradecer reconhecimento a V.Exa. toda a colaboração prestada nas Comemorações do 25 de Abril.

Sem outro assunto, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

A Presidente da Junta de Freguesia  
MÁRIA MANUELA DE OLIVEIRA ARSÉNIO

### MUSEU MILITAR DO PORTO

O Museu Militar do Porto, vem desta forma agradecer a amabilidade que teve em nos oferecer a vossa Edição "ATOLEIROS" que muito veio contribuir para o enriquecimento dos utentes e da Biblioteca deste Museu.

Com os melhores cumprimentos,

O DIRECTOR  
MANUEL JORGE PEREIRA DE CARVALHO  
COR INF<sup>º</sup>

### CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA DO EXÉRCITO

Vimos por este meio agradecer e acusar a recepção do envio da Revista semestral "Atoleiros" a este Centro de Psicologia.

O DIRECTOR  
JOÃO ANTÓNIO ANDRADE DA SILVA  
COR ART<sup>º</sup>

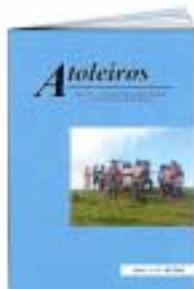
### ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO DIVISÃO PLANEAMENTO E PROGRAMAÇÃO

Agradece-se a gentileza do envio de mais um exemplar da Revista "ATOLEIROS" do Campo Militar de Santa Margarida e da Brigada Mecanizada Independente.

O CHEFE DA DIVISÃO  
RUI ANTÓNIO FARIA DE MENDONÇA  
COR ENG<sup>º</sup>



Visite as páginas da BMI e do CMSM em [www.exercito.pt](http://www.exercito.pt)



FICHA TÉCNICA

## Atoleiros

Revista Militar do Campo Militar de Santa Margarida  
e da Brigada Mecanizada Independente

DIRECTOR:  
Comandante do CMSM/BMI  
Major General Mário de Oliveira Cardoso

REDACÇÃO:  
SIIRP/QG/BMI/CMSM

PROPRIEDADE:  
QG/CMSM - 2250-350 Santa Margarida

EXECUÇÃO GRÁFICA:  
TPM - Tipografia Papelaria Marques, Lda.  
Rua Direita, 23 - 2140-665 Carregueira

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal nº 135479/99

Preço: €2,50



# Editorial

*Este número de Outubro da Revista do CMSM/BMI constitui sempre, para o Comandante, uma oportunidade de fazer um breve resumo das principais actividades que desenvolvemos ao longo do ano e delas extrair conclusões e, ao mesmo tempo, anunciar a sua intenção no que respeita ao futuro mais imediato o - próximo ano.*

*Quanto ao que fizemos - e ainda vamos fazer até ao final de 2003 - apenas quero destacar:*

- *A sustentação do 1º BIMec UNMISSET em Timor*
- *O aprontamento e sustentação do Agr GOLF na Bósnia*
- *O exercício da série Arco033 (a realizar em NOV03)*
- *O exercício da série Nuno Álvares*
- *O exercício ROSA BRAVA*
- *O exercício HIREX com o NRDC-SP Valencia (a realizar em OUT03)*
- *O exercício ORION (a realizar em NOV03),*

*e os resultados francamente aceitáveis que obtivemos - e estamos certos obteremos nas que faltam executar - com as limitações várias e bem conhecidas por todos nós, nos recursos humanos e financeiros que nos foram atribuídos. Temos que considerar, sem qualquer vaidade ou intenção pressunçosa, que há motivos para que acreditemos nas nossas capacidades, e nas nossas potencialidades.*

*Há então razões para que haja ânimo e forte motivação!*

*Os objectivos a que nos propusemos, fossem eles impostos ou por nós definidos, foram alcançados.*

*O Comandante tem então que reconhecer, com orgulho, que faz parte de uma equipa de trabalho coesa, competente, ela própria geradora de entusiasmo.*

*É seu dever fazê-lo de forma pública!*

*Falando do futuro, já a certeza e a confiança não pode ser a mesma, mas também não pode ser motivo de descrença.*

*É um facto que as alterações no que concerne aos recursos humanos são neste momento quase uma incógnita.*

*É seguro que os recursos financeiros que nos serão atribuídos vão continuar a obrigar a grande rigor na sua gestão e a algum sacrifício.*

*É uma evidência que a estrutura do CMSM e da BMI precisa de ser racionalizada por forma a estar adaptada às realidades, que nada, mas mesmo nada, têm a ver com o período da sua fundação (1952) ou da sua última e única reestruturação (1978 com o nascimento da 1ª BMI).*

*Há uma grande certeza que é a de que iremos continuar a ser uma Grande Unidade fundamental no sistema de forças do nosso Exército.*

*Há também a total confiança no Comando do Exército de que continuará a dar-nos o máximo e o melhor do seu apoio para que as missões que nos venham a ser confiadas sejam executáveis.*

*Há a inabalável confiança na boa vontade dos Quadros, Praças e Civis deste Campo e Brigada, e de que existe, também, dentro de nós, a capacidade de inovar.*

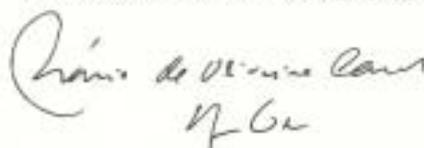
*Estou certo que haverá também em todos nós a vontade de experimentar outras soluções, realistas, modernas, diferentes porque as situações são outras.*

*Creio que como sempre tem sido, também em 2004 haverá motivo para vivermos intensamente o gosto de sermos militares.*

*A palavra do Comandante é então de total confiança em todos e no futuro e de que em conjunto saberemos encontrar as melhores soluções.*

*A intenção do Comandante é pois de encarar os desafios que se advinham seguros de que, quaisquer que eles sejam, encontrarão sempre um Campo Militar e uma Brigada preparada para continuar a ser aquilo que sempre foi e é, uma Grande Unidade táctica, moderna, arejada, flexível, inteligente, realista, capaz de em todas as circunstâncias se adaptar facilmente ao ambiente operacional.*

**O Comandante do CMSM/BMI**



**Mário de Oliveira Cardoso**  
Major General



# FND

## Lições aprendidas

### 1. Introdução

Nos últimos tempos, por inerência das tarefas que me têm sido cometidas, tenho-me dedicado ao estudo dos Relatórios Finais de Aprontamento elaborados pelas diferentes Forças Nacionais Destacadas (FND). Fiquei, sinceramente, deslumbrado com a quantidade de ensinamentos que eles encerram. Ao mesmo tempo fiquei sorumbático: apesar de todos aqueles ensinamentos estarem registados, poucos são aqueles que se debruçam sobre eles, os aproveitam e os transformam numa mais valia para as forças a aprontar. O referido, bem como aquilo que eu li, proporcionaram matéria para eu reflectir e para ocupar a minha imaginação. É claro que dessa reflexão foi possível extrair-se algumas conclusões. Parece-me que, indubitavelmente, tem de se proceder a convenientes alterações dos processos actualmente implementados no sentido de podermos aproveitar, da melhor forma, os ensinamentos que nos são conferidos pelas vivências das nossas FND, desde a sua génese até à sua desactivação, para com eles podermos melhorar a preparação de outras forças e até orientar a sua conduta quando

em Teatro de Operações. E isto porque não nos podemos esquecer que é **um sinónimo de inteligência e de economia aprender com a experiência dos outros.**

### 2. Reflexões

Como já referi, é admirável a quantidade de ensinamentos que repetidamente são apontados nos diferentes relatórios. Mas é de igual forma admirável que muitas das propostas se repitam em diversos relatórios. Tais propostas visam, na opinião dos autores desses documentos, melhorar a eficiência dos aprontamentos das FND e o cumprimento das suas missões nos Teatros de Operações (TO). Quando tais propostas vêm referidas em relatórios elaborados por Forças que cumpriram missões em diferentes TO, poderão querer significar que os problemas, factos ou conjunturas que lhe deram origem são comuns a esses TO. Mas quando essas propostas são objecto de diversos relatórios elaborados por Forças que desempenharam missões no mesmo TO, tal já poderá querer dizer que os mesmos problemas, factos ou conjunturas foram sentidos por diversas Entidades e que, portanto, não houve

lugar à adopção de soluções quando os mesmos foram pela primeira vez caracterizados e, até, merecedores de reflexões de quem os viveu. E se a hipótese aqui levantada se configurar como uma tautologia, então tudo o referido poderá ser preocupante.

É verdade que nem sempre existe tempo e disponibilidade para se analisar aqueles documentos (alguns deles com centenas de páginas) e deles extrair os ensinamentos que contêm. Mas também é verdade que é importante proceder-se àquela análise. É, sobretudo, premente tirar-se conclusões e adoptar-se as atitudes mais convenientes com vista a melhorar a proficiência das nossas FND. E isto, não só pelas vantagens que daí resultam, mas também pelo respeito que deve merecer o trabalho e a dedicação de quem cumpriu aquelas missões e elaborou aqueles relatórios.

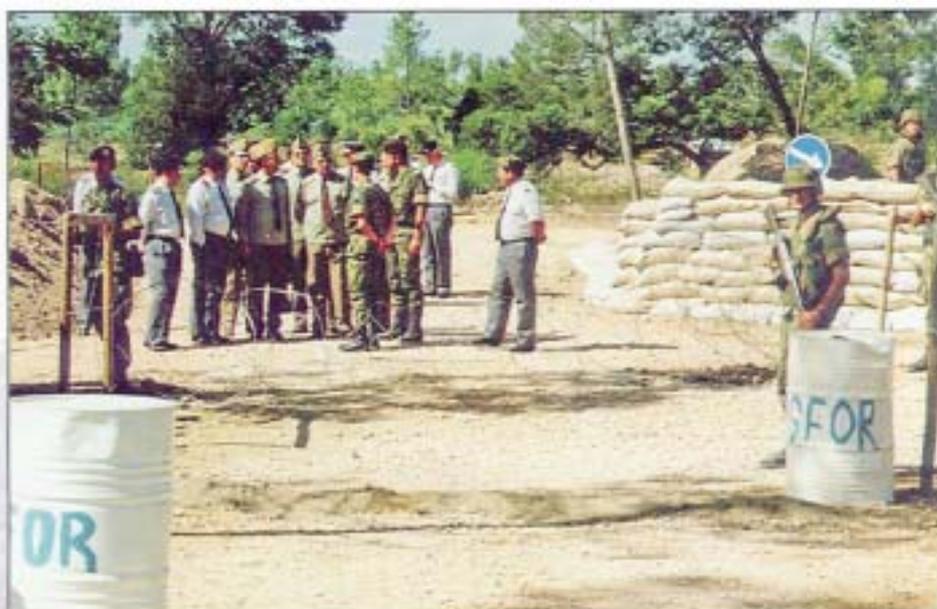
A primeira conclusão que se poder retirar das reflexões por mim feitas é a seguinte: **tem de haver uma Entidade que assuma a responsabilidade de compilar todos os ensinamentos e de os difundir às restantes Entidades interessadas** – e nestas inclui os Comandos Funcionais, o EME (em especial a Repartição de Métodos e Doutrina), e as futuras FND.



Na nossa modesta opinião essa Entidade poderá ser o Centro de Instrução e Treino de Operações de Apoio à Paz. Nesse Órgão estão colocados valorosos militares, capazes de assumirem essas e outras responsabilidades, algumas das quais irão ser enunciadas neste artigo. Estou convencido, contudo, que temos de "olhar" mais para esse Órgão e conferir-lhe a importância que merece. Julgo que se tem de lhe conferir, no âmbito dos aprontamentos das FND, responsabilidades inequívocas. Fruto da sua localização (CMSM), das potencialidades que tal lhe confere (terrenos e infra-estruturas dedicadas à instrução) e do potencial humano que tem e/ou pode vir a ser nele integrado (não temos dúvidas que carece de efectivos, pois os que nele participam, tendo reconhecida competência, são exíguos), o CITOAP poderá transformar-se no Órgão do Exército responsável pela instrução e treino das Operações de Apoio à Paz (OAP), aliás como o seu nome indica. Tudo passa pela atribuição e reconhecimento dessa importância a esse Órgão.

No seguimento do referido, sou da opinião que deve caber ao CITOAP e não a qualquer outra Entidade a **responsabilidade de ministrar cursos com interesse para as OAP**, tais como o Curso de Operações de Apoio à Paz, CIMIC e outros. Para tal dever-se-ia rentabilizar o investimento feito nos Quadros que receberem formação nesta área, quer em Portugal, quer no estrangeiro (como, por exemplo, na NATO SCHOOL - OBBERMERGAU - ALEMANHA). O falso argumento de que tais cursos se inserem no âmbito do ensino e que o CITOAP está vocacionado para a instrução e treino nem sequer deve ser enunciado, pois até pode ser interpretado como a procura de uma razão que sirva determinados interesses, como seja, por exemplo, a assumpção dessas responsabilidades por determinadas Entidades a quem, segundo o nosso ponto de vista, não deverá ser cometida tal tarefa. Dever-se-á, antes, garantir que não seja conferido um cariz de monopólio a tudo o que se refere às OAP, pois as mesmas nunca foram, não são, nem nunca serão típicas ou doutrinárias de uma certa Arma ou Serviço.

É nossa convicção de que a maior parte dos militares que têm frequentado cursos, estágios e/ou têm assistido a conferências/palestras de indole geral, e em particular com interesse para o âmbito aqui



tratado, não têm sido utilizados de forma a rentabilizar os seus conhecimentos e a partilhá-los, de uma maneira continuada, no seio do Exército. Face a este panorama, parece-nos que tais conhecimentos assumem um cariz particular, enquanto deveriam ser interpretados como um investimento o mais colectivo possível. A nossa opinião é que a **frequência desses eventos têm de ser planeada de forma a que aos elementos nomeados para tal seja exigido a produção de doutrina, e lhes seja permitido tomarem parte como docentes/instrutores em acções de formação conduzidas em Território Nacional e a apoiar a preparação de Forças ou de militares que irão desempenhar funções específicas, quer inseridos em Comandos e Estados-Maiores Nacionais como Combinados.**

Da análise dos diversos relatórios podemos concluir que a fase de aprontamento (que engloba a apresentação dos militares, a sua preparação individual, a instrução colectiva da sua Unidade e a projecção) difere, praticamente, em todas as FND, quer no tempo que dura quer nos conteúdos que abarca. Em alguns programas, inclusive, surgem matérias que repetidamente eram ministradas por Entidades diferentes. Em outros, que incidiam sobre o mesmo TO e em que, supostamente, as matérias deveriam ser as mesmas, podemos constatar que tal não correspondia ao que neles estava referido.

O cariz de descentralização dado à preparação de cada FND, e que é conferido quando se atribui essa responsabilidade

às Brigadas, conduz à disparidade dos conteúdos programáticos e temporais. Porém, tal não obsta a que se imponha um certo programa horário para os diversos aprontamentos destinados a um determinado TO. Esse procedimento tem as grandes vantagens de normalizar matérias a dar, de garantir uma coerência nos tempos mínimos de preparação e de verter, nesses documentos, as áreas que a experiência diz serem importantes e, até, essenciais ao bom cumprimento da missão. Na nossa opinião, tendo sempre presente os diversos TO para onde deverão ser projectadas as forças, **impõe-se a definição de tempos mínimos e máximos para o aprontamento e para a preparação, a definição dos conteúdos programáticos em termos de cursos, estágios e instrução a ministrar, a definição das sub-fases da preparação e "arrumá-las" na calendarização do aprontamento.** No campo da calendarização, deve-se clarificar até quando devem ser ministradas as acções complementares de formação, quando se deve ministrar a sub-fase de nivelamento de conhecimentos, onde se deve situar a fase de Instrução Colectiva de Secção/ Pelotão/ Companhia etc. Para além disso, há que definir de forma inequívoca, quem deve ministrar cada curso/estágio e com que profundidade. Com a definição do anteriormente referido não tenho dúvidas que a situação que se vive nos aprontamentos poderá ser melhorada, com manifestas vantagens em termos de eficiência da força e de economia de tempo, de esforços e financeiros.

Há quem defenda que a preparação de cada FND deverá depender do grau de



experiência patenteado pelos elementos que a integram, pois face ao número de missões já executadas muitos dos militares que constituem uma força destinada a um TO, já cumpriram outras missões nesse Teatro. Sobre este assunto somos do parecer que a experiência é útil, mas quando depurada dos vícios que muitas das vezes lhe estão agregados. A maior parte das vezes tais vícios resultam da rotina e da repetição, elementos estes que são importantes para se adquirir a experiência. Ora nada melhor para aquela depuração do que submeter cada militar a nova instrução que lhe permita reaprender como cada tarefa deve ser feita de forma correcta.

A grande parte das FND têm sentido necessidade de, ao longo do aprontamento, ter conhecimento de documentos operacionais em vigor no TO e ter à sua disposição material de apoio, como sejam manuais com doutrina, cartas topográficas da área de operações, listas de tarefas a desenvolver pela força durante o seu aprontamento (por exemplo, a SecLog da FND deverá tratar das Dotações Individuais de Fardamento, da vacinação do pessoal, etc.; a SecOp deverá preocupar-se com a elaboração dos programas horários, com a elaboração de NEP's, etc.), briefings sobre a actividade operacional e o Teatro, de preferência em suporte magnético, etc. Mais uma vez somos da opinião que o CITOAP poderá ser a Entidade que poderá assumir mais esta responsabilidade, actualizando todos os documentos que disso carecem. Para isso, talvez fosse interessante organizar esse Centro em Secções em que os elementos que nelas trabalhassem tratassem dos assuntos de um único Teatro e apolassem a FND que se estava a treinar para esse TO.

Muitas das vezes, alguma da informação que a FND carece só é obtida quando os militares vão executar os reconhecimentos ao TO, ou seja, é obtida tardiamente para poder ser utilizada nos aprontamentos. Como exemplo disso poderei referir as ROE implementadas no TO, a Ordem de Operações do Comando onde está integrado a Força, as Regras de Protecção da Força, as Técnicas Operacionais, o tipo de missões a executar

no TO, etc. Esses documentos devem ser fornecidos em tempo, para que as FND possam ambientar-se ao que neles é referido e possam melhor dirigir o seu Treino Orientado para a Missão.

**A distribuição dos Relatórios de Fim de Missão terá de ser repensada.** Nos destinatários deverão estar incluídos, entre outros, o COFT e o CITOAP. Só assim se poderá garantir que estas Entidades têm conhecimento efectivo dos ensinamentos que dele constam, das preocupações e dificuldades que foram sentidas pela Força e das propostas feitas pelo Comando da mesma. Para além disso, será mais um instrumento que poderá ser utilizado na actualização dos documentos que poderão ser, mais tarde, difundidos às FND.

**No fim de cada missão, os diversos Chefes das Secções de EM das FND deveriam passar alguns dias no CITOAP para transmitir as suas experiências e, assim poder contribuir para a formação das restantes forças que se destinam ao TO onde esses militares tiveram de operar.** Aliás, considero essencial que, durante o aprontamento de uma FND, os militares que integraram a penúltima força que assumiu missão no Teatro em questão e, que, portanto, se encontram em Território Nacional, tomem parte em "workshops" onde deverão estar presentes os militares da força que irá ser projectada. Esta medida enriqueceria, em termos de conhecimento, quem iria, no futuro, desempenhar funções na FND a projectar.

**A proficiência na língua inglesa é essencial neste tipo de missões. O investimento no ensino desta língua poderá constituir uma mais valia, não só para quem a ele é submetido como até para o próprio Exército.** Há tempos

atrás eram difundidas notícias de que haveria um projecto a nível do Exército para se criar e operar um laboratório de línguas. Na nossa opinião e de muitos com quem tenho trocado impressões sobre este assunto, julgamos que essa iniciativa era um sinónimo de desenvolvimento. Impulsionar essa ideia é uma necessidade. O argumento muito ouvido de que, actualmente, o ensino de inglês é tão generalizado que não justifica a implementação daquele projecto é falacioso e descabido, pois esse projecto não serviria somente para o ensino mas também para o aperfeiçoamento do inglês em geral e, em especial, daquele que é específico para a nossa profissão. Na nossa opinião a implementação desta medida até se pode traduzir em economia, pois deixaria de ser necessário despendar verbas avocadas para as FND na preparação linguística dos militares que as irão integrar. Para além de tudo o mais, a implementação desse projecto poderia traduzir-se numa medida motivadora e acertada, que poderia ser aplicada, não só na preparação das FND como no ensino e no desenvolvimento do inglês de todos os militares que fossem nomeados para o desempenho de cargos no estrangeiro. Hoje em dia há métodos que facilitam a aprendizagem da língua e que se podem adaptar às disponibilidades de tempo de cada militar. Os laboratório de línguas que actualmente existem no Exército, poderão e deverão ser rentabilizado, na aceção plena da ideia supra referida, podendo fazer parte de uma rede de infra-estruturas deste tipo montados ou a montar a nível Nacional.

Num dos relatórios por nós lidos estava apontada uma ideia que consideramos interessante e que passo a referir: durante o aprontamento e durante a missão, por diversas razões surgem algumas "quebras" no efectivo, em virtude de haver desistências ou por impossibilidade assumida por alguns militares que, inicialmente, se mostraram disponíveis para integrarem as FND. Os recompletamentos que tal exige, a maior parte das vezes, têm sido demorados e nem sempre em tempo para que os militares nomeados para a substituição possam ser



sujeitos à necessária preparação. Estas situações são mais relevantes quando surgem no momento em que a FND está a cumprir a sua missão no TO. Uma das formas que poderá ser assumida para suprir as deficiências apontadas, em especial no que diz respeito à demora no reabastecimento, poderá ser a de se **constituir um grupo de militares que, estando para além do efectivo orgânico da FND, frequentem o aprontamento dessa Força e estejam disponíveis para, em qualquer momento, a integrarem.**

Aqueles elementos que não integrarem essa Força e que tenham frequentado o aprontamento, poderiam constituir a Força que iria de seguida aprontar para o mesmo Teatro, mas continuando disponíveis e vocacionados para suprir as faltas que surgissem na FND que se encontrava, em TO, a cumprir a sua missão. Esta solução, para além do referido, tinha a vantagem de aumentar a "competitividade" de quem se encontrava a frequentar a fase de aprontamento, pois só muito perto da fase de projecção é que se constituía aquela "reserva" a transitar para o aprontamento seguinte.

**O exercício final de aprontamento, independentemente de quem tenha a responsabilidade de conduzir aquela fase, deveria ser planeado, coordenado e supervisionado por uma Entidade exterior.** Isto é, não deveria ser da competência de quem teve a responsabilidade de conduzir a fase de aprontamento, ou seja, das Brigadas. Esse exercício deveria constituir uma validação da instrução ministrada e uma avaliação da proficiência da Força e, na nossa opinião, deveria ser planeado, coordenado, supervisionado e conduzido pelo CITOAP. Este Centro poderia, e deveria, para tal constituir o DISTAFF do exercício e as forças que iriam executar os "elementos de cenário", vulgo plastron, com alguns dos Oficiais, Sargentos e Praças que integraram, em pretéritos períodos de tempo. Forças que desempenharam missões no TO onde a força a aprontar irá ser empenhada. Esta medida tem a vantagem de confrontar a Força avaliada com situações vividas por elementos que operaram no mesmo TO em que aquela FND irá actuar e que poderão ter elevada probabilidade de se repetirem. Para além disso, poderá trazer a vantagem desses elementos transmitirem as experiências que viveram



e o que sentiram nessas situações, ajudando a Força a encontrar soluções que possam ser aplicadas, se e quando as mesmas se repetirem.

Temo-nos apercebido da existência de grandes dificuldades em torno dos processos administrativos relacionados com os materiais que estão nos diversos TO. Tais problemas advêm do seguinte:

- Os autos de material elaborados por uma Força e/ou as guias de fornecimento de material requisitado por a mesma, a maior parte das vezes são aprovados e enviados após a Força ter já saído do TO. Muitas das vezes, esses documentos são enviados para a Unidade que mobilizou a Força que deu origem aos mesmos, tendo já esta sido desactivada. Dal resulta que muitos desses documentos não têm tido o encaminhamento correcto, surgindo lacunas difíceis de detectar;

- Algum material que se encontra no TO está escriturado e "aumentado à carga" de uma determinada Unidade que foi, em tempos, mobilizadora de uma Força destacada. Como resultado da continuidade dessa situação, muitas das vezes aquele material encontra-se fora do controlo da Unidade que o tem à sua carga e é utilizado por Forças que nada têm a haver com ela. Temos a perfeita consciência, pelas razões já apontadas, que não poderá ser considerada como solução, a situação de se transferir, de uma Força para outra, por períodos de seis meses, os materiais que se encontram em TO.

Parece-nos que poderá encontrar-se soluções para os problemas supra descritos. Uma delas poderia ser a de **aumentar todo material que se encontra no TO, a uma única Unidade, com a qual as FND, quando em TO, se corresponderiam para os efeitos de controlo, movimentos e abates do mesmo.**

Muito mais se poderia referir sobre os ensinamentos que se podem recolher das experiências vividas nos diversos TO pelas nossas FND. Muitas outras reflexões poderiam ter sido consubstanciadas acerca do assunto. Todas elas, estamos certos, poderiam contribuir, de alguma forma, para melhorar os aprontamentos e a forma como são concretizadas as missões pelas nossas Forças, qualquer que seja o TO a que sejam destinadas.

Parece-nos que é importante dedicar mais algum tempo a fazer a análise desses ensinamentos, a reflectir sobre os mesmos, a concluir o que se deve fazer para aplicar tais ensinamentos e, de seguida, a ser-se pragmático. Ou seja: pensar e, logo de seguida, "arregaçar", corajosamente, as mangas para implementar as soluções encontradas. Esperamos, sinceramente, que este artigo contribua, de alguma forma, para esta postura.

Francisco Xavier Ferreira de Sousa  
TCor CAV



# O Direito ao Ambiente

SGA

A Lei de Bases do Ambiente (Lei nº 11/87 de 7 de Abril) já celebrou o seu 15º Aniversário. De uma forma ou de outra, já todos ouviram falar dela e, naturalmente, tê-la-ão presente...

Nos últimos 10 anos foram publicados muitos diplomas legais sobre as mais diversas áreas do ambiente. No último recenseamento que efectuámos, contámos algumas Lei, muitas dezenas de Decretos-Leis e Decretos regulamentares, centenas de Portarias, despachos, resoluções e avisos quer nacionais, quer da UE.

Os nossos legisladores, umas vezes por iniciativa governamental, outras porque alertados pelos cidadãos e pelas diversas Organizações Não Governamentais (ONG's), como a Quercus, a Liga da Protecção da Natureza, o GEOTA, o Planeta Verde, etc., têm efectivamente sido profícuos.

Na moderna abordagem dos problemas ambientais, esse é, sem dúvida, o primeiro passo a dar - definir quais os deveres e os direitos do Estado para com os seus cidadãos e vice versa, de forma a obter um **desenvolvimento sustentável**.

#### Conceito:

#### Desenvolvimento sustentável:

O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades.

In: GRO-BRUNTLAND, *Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento* - ONU

Portugal possui, indiscutivelmente, um óptimo conjunto de normativos ambientais para regular a actividade dos cidadãos em particular e das entidades colectivas em geral.

Para o cidadão comum talvez se coloque, de imediato, duas questões. Como aceder a tanta informação? Que lucro eu com isso?

Desde os recentes manuais escolares dos nossos filhos ou familiares, passando pelas diversas campanhas de sensibilização das autarquias e dos media, pela consulta ao Serviço de Protecção Nacional do Ambiente, através da GNR, pelos milhares



Monumentos - 25 Anos BLM e 50 Anos do CSM  
(respeitando o passado, construindo o futuro!)

de publicações que existem no mercado ou nas bibliotecas, até aos diversos sites a que se acede facilmente na Internet por determinadas palavras chaves, tais como "ambiente", "resíduos", "direito", "substâncias perigosas", etc., toda a informação nos vem parar às mãos quase que em catadupa. A busca é facilíma e sempre eficaz, pelo que dificilmente a nossa ignorância será desculpável...

Relativamente à determinação da nossa "balança comercial pessoal", isto é, o que é que eu ganho com isso, (que como todos sabemos é o motor da sociedade de consumo), talvez as evidências não sejam tão claras para aqueles que continuam indiferentes à problemática ambiental. Apenas uma pequena parte da sociedade portuguesa contribui generosamente para o bem estar da colectividade são aqueles que pertencem a ONG's, a Partidos Ecológicos ou que, embora simples cidadãos, conhecem e actuam de uma forma saudável para todos e, consequentemente, para o ambiente. Temos, depois, uma grande parte da população que tem conhecimento dos problemas e das soluções e que *acha muito bem estas coisas do ambiente*, desde que seja o milagroso Estado (recente recriação dos santos milagreiros nas democracias)

a legislar, a planear, a financiar, a actuar e a fiscalizar. Para estes "adeptos do ambiente", e adeptos "até porque está na moda" (como já ouvi da boca de alguns políticos), o problema do ambiente está egocentricamente colocado na 3ª pessoa. Finalmente, temos um grupo de pessoas que acha que o génio e a inteligência humanas são ilimitadas, tal e qual como os recursos materiais do planeta, e que, assim sendo, a situação não é preocupante; haverá sempre soluções e tecnologias (só se forem virtuais!) para resolver os problemas da humanidade.

Desde os anos 60 que os movimentos ambientalistas se têm desenvolvidos e parece-nos que cada vez têm mais força. Essa força é-lhes dada pela legitimidade da causa que defendem. Há os que defendem a vida, os que a destroem e os que, comodamente, se instalam na vida e colocam um letreiro à porta de casa "do not disturb".

Um Cidadão só o é na sua plenitude quando interioriza o binómio Direitos versus Deveres e assume o compromisso de participar no **desenvolvimento sustentável** e, consequentemente, na multiplicidade de formas que este pode assumir quando integrado na Política



# e o CMSM

Global do Estado ou da instituição a que pertence.

Mas o Planeta está ferido porque muitos dos homens que aí habitam não são ainda Cidadãos; esquecem-se dos seus mais elementares deveres. Por isso, durante o corrente ano, temos sido prendados com chuvas, por vezes diluvianas, e com calor excessivo. Como se tal não bastasse, os noticiários denunciavam/anunciavam aos quatro ventos os rios transformados em esgotos da agropecuária, as praias poluídas, os problemas provocados pela falta de água potável nalgumas localidades, as anomalias nos níveis de ozono e consequentes problemas físicos e climáticos, os incêndios e as cheias descontroladas, os "nitrofuranos" nos frangos, os aterros sanitários com deficiências graves, etc., etc., etc.

Que Direitos Ambientais para o CMSM? O direito de sonhar e sobretudo, o direito de concretizar as soluções para os graves problemas que nele ainda existem. De facto, em 1999, ao mais alto nível do Exército e do Ministério da Defesa Nacional foi acordado que a médio prazo (3 a 5 anos), seriam financiadas e executadas por ambas as partes as acções necessárias à certificação ambiental do Campo Militar de Santa Margarida, segundo as Normas ISO 14 001.

O Sonho continua em marcha. É uma tarefa árdua mas possível. O melhor do Exército está neste Campo Militar (um dos maiores da Europa), sendo o único das FA's com instalações e área para escola e treino de Armas e Serviços combinados.

Não nos esqueçamos do que foi dito anteriormente direito versus deveres. É nosso dever preservar a biodiversidade



Árvore contemplando o CMSM há mais de 50 Anos  
(entrada poente do QG/CMSM/BMI)

e os ecossistemas do CMSM, quer por respeito ao património natural herdado, quer para que os "militares efectuem os seus treinos em condições que se aproximem o mais possível da realidade".

Na parte urbana, coexistem instalações militares, zonas de alojamento, bairros residenciais e diversas estruturas de apoio. Estas áreas devem ser conservadas e melhoradas. Desde que a Missão não seja comprometida, todos os militares devem contribuir para o melhor ambiente possível. Torna-se importante que cada militar e civil do CMSM conheça a Política Ambiental determinada superiormente. O Manual de Sistema de Gestão Ambiental/CMSM foi aprovado pelo Major General Oliveira Cardoso e distribuído a todas as Unidades e Órgãos do CMSM / BMI em 05Jul02. Ele deve estar ao dispor de todos e de cada um, em cada Unidade. Nele estão contidos conceitos, procedimentos gerais e procedimentos específicos. Estes últimos não são simples "teorias", já estão ao nível do "modus faciendi".

Para terminar, voltemos à questão crucial: o que é que ganhamos com a Certificação Ambiental? Não tenhamos dúvidas, ganhamos melhor Terra, melhor Água, melhor Ar, em relação ao ambiente físico do Campo Militar. Ganhamos, melhorando a gestão dos recursos energéticos, a

segurança no trabalho, a gestão dos produtos perigosos e a racionalização dos consumos em geral. Ganhamos porque, através do nosso exemplo, incentivamos outros. Ganhamos porque teremos um melhor relacionamento com a vizinhança. Ganhamos porque saberemos cumprir a legislação.

O DIREITO ao AMBIENTE só é possível com a participação de todos. Não haverá um Campo Militar equilibrado ambientalmente, se pensarmos e agirmos apenas em função da nossa Missão, dos nossos direitos e esquecermos os nossos deveres para com a sociedade. Não haverá FUTURO para os nossos filhos se continuarmos convencidos de que estamos no melhor dos mundos e que o Dragão Ambiental é um vizinho afastado de outra galáxia.

Há um Direito inalienável que assiste a todos os militares e civis do Campo Militar de Santa Margarida - o direito de poderem contribuir para a sua melhoria continua!

**José Faustino Esteves Fernandes**  
Maj SGE  
Chefe do NCPAmbn/CMSM

Adaptado de FERRÃO, TCo Inf, Chefe 3ºSec/BMI,  
in Briefing das Escolas - QG/BMI/Abr02

Citação: "A ideia de utopia, de sonho, existe sempre. Mas também há pesadelos como o que estamos a viver..."  
- TELLES, Gonçalo Ribeiro, Arquitecto Paisagista, "Em nome da vida", Arquitectura&Construção, n.º 22, Junho/Agosto 2003



# A BMI em Operações Multinacionais



## INTRODUÇÃO

Uma organização moderna e eficiente para dar resposta eficaz às solicitações externas deve saber utilizar, sistematicamente e com clara visão de futuro, as experiências adquiridas quer ao nível interno quer externo, as quais para nós Portugueses já não são novidade irrelevante.

São fundamentalmente dois os parâmetros que podem determinar o sucesso das missões de "peace keeping", a saber:

- o consenso político das partes ex-beligerantes em relação à operação
- a credibilidade da força de intervenção e a sua imparcialidade em relação às facções em luta

A experiência tem demonstrado que o consenso político, na minha óptica indispensável para permitir o cumprimento da missão humanitária,

pode não ser do agrado de todos os "actores" presentes no teatro.

Neste cenário, definem-se claramente os limites das NU na condução directa das intervenções nas Operações de Apoio à Paz. Por um lado limitações de natureza estrutural, pois as NU não dispõem de forças militares próprias nem de uma célula de Informações (militares) e por outro de natureza conceptual pois o princípio da mentalidade passiva é na maioria dos casos aplicado, face à complexa relação político-económica entre Estados.

## COMANDO E CONTROLO

As recentes Operações confirmam que a capacidade de Comando e Controlo não são passíveis de improvisação.

As NU, que como disse não dispõem de uma estrutura operacional militar permanente, optaram por indigitar para dirigir a

operação uma organização regional, caso da OTAN na BIH, sendo à posteriori designada uma Nação Líder, como foi o caso da Itália na Albânia.

A OTAN, no intuito de criar estruturas militares cada vez mais eficazes, criou o conceito da Combined Joint Task Force (CJTF) conferindo ao Comando Regional a capacidade de projectar estruturas de Comando em Teatros dife-

rentes mas individualizados na respectiva área de responsabilidade.

Porém, a estrutura de Comando e Controlo para Operações de Apoio à Paz deve ser definida caso a caso, tendo como base a natureza da missão, as imposições de natureza vária das Nações participantes e a interoperacionalidade das forças disponíveis para cumprimento da missão.

A relação entre Comando e Controlo, com particular atenção à autoridade a delegar no Comandante da Força de Intervenção, constitui um dos aspectos mais delicados do problema. Normalmente a delegação não ultrapassa o nível de autoridade correspondente ao Controlo Operacional-OPCON-. É um nível de autoridade que garante flexibilidade à Força na área de operações e que oferece simultaneamente às Nações participantes garantias suficientes de controlo sobre o emprego das suas Unidades no âmbito do mandato.

É meu modesto parecer que na BIH, para permitir às autoridades nacionais o mais eficaz exercício do controlo sobre o emprego da nossa Unidade no terreno, a adopção de um modelo baseado na existência de um Oficial Coordenador Representante da Autoridade Nacional e de um seu Adjunto colocados, respectivamente, no Comando Multinacional da Força e da Divisão, modelo este adoptado no Exército Italiano, viria a aumentar o controlo e facilitar o comando.

A estes dois Oficiais Superiores, naturalmente mais antigos ou mais graduados em relação aos Oficiais de Ligação já



existentes neste momento no comando da Brigada Italiana (tendo como referência a BIH), competiria:

- garantir à autoridade Portuguesa uma adequada supervisão sobre o exercício do OPCON, sempre dentro dos parâmetros do mandato
- constituir um canal preferencial de ligação com Portugal para, atempadamente e com eficácia, enfrentar as exigências operacionais não planeadas, onde se inclui a componente logística tão importante.

Seria um reforço da presença Portuguesa junto dos Comandos de Brigada e Divisão, nunca se pondo em causa a tão necessária existência dos dois Oficiais de Ligação já existentes no Comando da Brigada na BIH e cuja função, desde que desempenhada de forma empenhada e responsável, se constitui como ajuda preciosa ao Comando da nossa Unidade no terreno.

É meu parecer que a presença daqueles dois Oficiais Superiores permitiria para além de outras funções a inexistência de dualidade de critérios de nomeação para algumas missões atribuídas às Unidades constituintes da Força Multinacional nem sempre claramente definidas ou definidas no interesse próprio do Comando da Nação Líder.

É meu parecer ser muito importante para o País que a Bandeira Nacional esteja no terreno em todas as situações, para o melhor e para o pior, independentemente do poder económico de cada Nação.

## DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES

A indefinição da situação é uma característica da área de conflito e o consenso não pode ser desprezado. Assim, as NU têm aplicado um modelo de "peace keeping" baseado na existência de observadores e forças de interposição ligeiras, caso da UNPROFOR.

Este modelo pressupõe a existência de um plano para apoio à paz aceite pelas facções em luta e por consenso político-militar entre os países integrantes das forças de interposição.



O modelo adoptado pelas NU implica a existência de requisitos que devem pautar a actuação da Força, a saber:

- Unidade de acção das Nações participantes;
- Concordância sobre os planos de operações visando os objectivos a atingir;
- Imparcialidade no tratamento das facções;
- Emprego controlado da força.

Se por um lado a Força de Intervenção faz fé no facto dos Chefes políticos e líderes das facções beligerantes terem aceite plenamente o Plano de Paz negociado, certo é que o total consenso não é um pressuposto realista. Mesmo que os líderes das facções beligerantes estejam empenhados em respeitar o cessar fogo, podem verificar-se violações fortuitas o que poderá provocar o reacender do conflito.

Esta nova situação pressupõe a disponibilidade, por um lado de uma força bem organizada, equipada e preparada para o combate e por outro de uma organização não combatente preparada para a gestão de possíveis incidentes.

Qualquer que seja a causa, a perda do consenso pode conduzir ao abortar da operação passando-se a uma acção de imposição da paz ou simplesmente à retirada do teatro, com todas as implicações de carácter logístico que tal situação acarreta.

Significa isto que as Operações de Apoio à Paz exigem das Forças presentes no Teatro de Operações de Inteligência, comando e controlo das Nações sobre o

seu contingente, máxima interoperabilidade da força multinacional, máxima mobilidade e protecção directa e indirecta. No entanto, o elemento que considero mais relevante é o do profissionalismo e motivação de toda a força de apoio à paz, elemento este que não faltou nem faltará aos BIMoto da nossa Brigada Mecanizada.

## REGRAS DE EMPENHAMENTO – ROE

O comportamento dos "peace keeper" é definido por regras que constituem o pressuposto fundamental para o sucesso e credibilidade da intervenção pelo que devem ser pré-definidas em função da missão e da situação político-militar.

Se a credibilidade é fundamental, para a conferir a uma operação militar deste tipo é necessário que o uso legítimo das armas não se restrinja apenas à autodefesa mas inclua o recurso ao emprego da força mínima para dar cumprimento ao mandato. Esta será a medida de maior relevo que caracteriza as OAP. No entanto, se por um lado confere maior eficácia à acção militar, por outro torna a conduta da operação mais complexa.

A aplicação e exacto conhecimento das ROE não se deve confinar à exclusiva competência do Comandante da Força Multinacional devendo ser uma espécie de competência descendente que englobe o último soldado do contingente. De salientar que um militar tem poucos segundos para decidir sobre a acção/reacção a ter perante determinada situação.





O treino e o conhecimento apurado das ROE é fundamental salvaguardando-se assim a constante produção de incidentes entre facções.

Existe uma organização permanente vocacionada para controlar os efeitos de eventuais incidentes, a Joint Military Commission JMC.

Esta Comissão visa a manutenção de uma ligação muito próxima entre a força de intervenção e as organizações locais. Digamos que ao nível tático estas comissões mistas desenvolvem uma acção preponderante no sentido de:

- informar as facções sobre as actividades em curso, na óptica da absoluta transparência das operações
- prevenir eventuais incidentes entre as facções, evitando-se comportamentos não conformes o mandato
- gerir eventuais incidentes que possam surgir após a aplicação menos correcta das ROE.

A existência desta Comissão está prevista doutrinariamente no âmbito das operações mistas civil-militares, constituindo-se como elemento organizacional consultivo-negocial necessário à implementação dos tratados de paz, procurando por um lado conduzir ao consenso entre as partes e por outro a criação de condições que conduzam ao retorno à normalidade sócio-económica das populações.

## A LOGÍSTICA

As operações multinacionais permitem avaliar a organização logística nacional. Para a "alimentação" do contingente na BIH foi activada a cadeia logística nacional, que mais uma vez provou estar preparada para apoiar nas mais diversas situações.

O reabastecimento é efectuado da retaguarda para a frente por via aérea, marítima e terrestre.

A flexibilidade deve constituir-se como princípio fundamental a aplicar ao apoio logístico neste tipo de operações para que possa conjugar-se com emprego da força no terreno contribuindo para a sua eficácia.

A inclusão na componente operacional de elementos especialistas nas áreas do Reabastecimento e da Manutenção vieram diminuir o "peso" logístico no terreno, aumentando o nível de autonomia funcional logística da força.

É absolutamente indispensável modernizar o sistema de Comando e Controlo na área logística, procurando automatizar a gestão das actividades de reabastecimento e de manutenção. O recurso a formas de cooperação multinacional na área logística, caso dos Exércitos Português e Italiano na BIH, permite diminuir os custos, nomeadamente no campo da aquisição de bens e serviços e na afirmação da unidade logística no TO. No entanto, é sempre conveniente a designação de uma Nação piloto para melhor coordenação e ligação com as autoridades e operadores locais e ainda para a optimização dos acordos em geral ao nível do aprovisionamento de recursos.

O recurso a uma organização militar permanente, caso da OTAN, e a nomeação de uma Nação Líder, com uma estrutura eficiente e procedimentos pré-definidos, será porventura a forma mais eficaz para fortalecer a estrutura de Comando e Controlo que no passado constituiu uma debilidade nas OAP.

Nas Operações de Apoio à Paz devem prever-se missões e situações de alguma forma menos previsíveis. Assim, não será conveniente o emprego de Unidades pré-

-constituídas, devendo antes recorrer-se à formação de unidades orgânicamente moldadas para a especificidade da missão segundo o princípio da Task Organization.

O conceito das OAP impõe uma excepcional flexibilidade ao nível do apoio logístico e uma elevada capacidade na área das Informações por parte do Comando para o poder maximizar.

Em resumo, se o eficaz apoio logístico é de crucial importância, digamos que o sucesso da operação está também dependente de pressupostos como

- a perfeita sintonia entre a acção diplomática e a militar
- a credibilidade da força
- o eficaz emprego das ROE
- a capacidade político-militar em manter e incrementar o consenso das populações
- a existência de uma campanha de "press information" para garantir à operação o apoio da opinião pública ao nível interno e externo (Não só de acidentes se produz notícia).

A matéria que agora exponho em tudo avalia sobre o óptimo desempenho das nossas Direcções dos Serviços, que pouco tempo tiveram para adaptação a este tipo de operações mas que sempre apoiaram e o continuam a fazer de forma empenhada, determinada e eficaz.

"Instrução dura, combate fácil" e "Só se aprende a fazer fazendo" serão para alguns frases gastas mas que têm permitido que o desempenho dos 1º, 2º e 3º BIMoto/SFOR na BIH dignifiquem a BMI e o Exército em particular e as Forças Armadas em geral.

*Luis Alberto Magalhães Macieira  
Maj SGE  
Oficial de Justiça/CMSM*





# Enquadramento para a redução dos Efectivos nas Unidades de Infantaria

A oportunidade de poder participar e eventualmente contribuir para o debate da Infantaria e do nosso Exército no século XXI, deve-nos motivar e valorizar, através do debate de ideias, artigos e discussões entre nós realizadas.

Porém, antes de procurarmos comentar o assunto, gostaríamos de transmitir o que julgamos ser o futuro enquadramento em termos de organização e emprego das futuras unidades de Infantaria.

Na esperança que deste empenhamento que não deverá ser exclusivo da Infantaria resultem decisões pragmáticas, resta-nos o ensejo de ter contribuído para o desenvolvimento do cariz operacional do nosso Exército.

"Quando se constata que a natureza da guerra tem evoluído, importa tentar esclarecer quais os elementos de mudança que contribuem para essa realidade.

Os principais elementos de mudança devem ser procurados na moldura da política internacional e no quadro geoestratégico daí decorrente; no quadro político e na sua evolução, por ser a política quem determina a utilização dos aparelhos de coacção militar; e na sua evolução científica e tecnológica, por serem estas que originam e produzem as alterações nos meios de utilização militar e, conseqüentemente nas suas estruturas organizadas e processos de actuação".

Com o fim da Guerra-fria, as perspectivas utópicas de paz total infelizmente contrariadas pelos diferentes conflitos que tem ocorrido desde essa data até aos dias de hoje desencadearam alguns aspectos que importa referir. Cortes orçamentais sustentados em grande parte por uma ideia aparente de menor necessidade de forças militares, mas também, com o intuito de promover aceleradas adaptações nas diferentes estruturas militares. Uma mudança na maior parte dos países de um

serviço militar de conscrição, para o profissional. Esta mudança promoveu sobre o assunto que especificamente nos debruçamos, a necessidade da redução das estruturas militares, questionando-se por consequência a composição das unidades elementares de Infantaria (Secção, Pelotão, Companhia e Batalhão). Constata-se porém, que a natureza do ambiente operacional, caracterizado pela grande incerteza e desordem, utilização preferencial dos futuros conflitos em áreas edificadas, teatros de operações não lineares, maior informação, conceito político de baixas zero, o aparecimento constante de novas oportunidades, requerem permanentes tomadas de acções decisivas, constituindo na sua globalidade o primeiro requisito para atingir o sucesso na guerra. De forma abrangente, desde o Comandante ao Soldado mais novo, todos necessitam de estar conscientes que a inactividade e a perda de oportunidades pesam de forma bem mais desastrosa do que erros resultantes da tomada de decisão.





A nossa Infantaria será cada vez mais, parte de um sistema de Forças Armadas, que por razões operacionais, económicas e até políticas, se pretendem conjuntas e combinadas, inseridas num contexto de alianças complementares, isto é, OTAN, CPLP e UE.

Acreditamos que nos próximos 20 anos não existirão alternativas credíveis às unidades mecanizadas e blindadas em termos de mobilidade, protecção e fogo, conferindo por isso mesmo características de dissuasão e superioridade insubstituíveis.

Seja qual for a nova organização para as unidades de Infantaria, ela deverá ser desenhada organizada, equipada e treinada tendo em vista o combate. Uma unidade pronta para entrar em combate, pode cumprir uma missão do tipo manutenção de paz; o contrário não.

No contexto doutrinário manter-se-á o domínio da guerra da manobra sobre a guerra de atrição.

A natureza assimétrica dos conflitos envolverá de um lado exércitos clássicos com meios convencionais, do outro lado, soldados "irregulares" assumindo as mais diferentes formas, terrorismo e subversão onde a preocupação com os danos colaterais e a legitimidade da guerra, serão apenas assumidas pelas forças clássicas.

As unidades terão que estar preparadas para se deslocarem rapidamente para teatros de operações não convencionais sem linearidade ou com linearidades não contíguas, a ocorrência de operações de natureza diferente e em simultâneo, intervir contra forças não convencionais, na maior parte das vezes no meio de populações civis,

onde em simultâneo com o combate em áreas edificadas, existirá um esforço acrescido na área das informações, comando e controlo.

A protecção da força assume vital importância. Os nossos soldados tem que possuir equipamento, veículos, e outros materiais que

lhes garantam as melhores condições possíveis de sobrevivência. O conceito de baixas zero veio para ficar e constitui um novo dado de planeamento para todas as operações futuras, resultante das consequências e exigências da sociedade moderna.

As "Crisis Response Operations" (CRO), hoje, são enquadradas por um ambiente político "sonocrático", poder manipulador de cariz toxicodependente que as sondagens exercem na acção governativa, onde o efeito "Body Bag" pode determinar o fim de uma missão.

Cada combate, campanha, guerra, é um drama. Foi, é, e será sempre ao longo da história. Os soldados acreditam nos seus comandantes, pois acham que o desafio de permitir a existência da paz, ou ajudá-la a nascer, é merecedor do seu desempenho. Na conduta da guerra é a questão da sobrevivência que impera... É neste contexto verídico, que se torna

errado exigir menos do que: **militares altamente treinados, competentes, motivados e com experiência.**

O Homem manter-se-á como o nosso móbil, constituindo o centro de gravidade<sup>2</sup>, para a evolução do nosso Exército.

"Para o Exército o Soldado é a sua força e o elemento mais valioso da estrutura. Fazer dele um combatente é um direito. Utilizar da melhor forma a sua juventude, as suas aptidões, a sua formação, na paz e na guerra, é a missão. Torná-lo um cidadão mais apto e mais consciente do seu valor e das suas limitações, para suportar o mundo e o trabalho, é um dever"<sup>3</sup>.

Todos estamos cientes que o poder político, tendo em conta o sentimento da sociedade moderna, tem o ensejo de ver reduzido o efectivo das unidades militares.

Julgamos que poderá haver condições para que tal redução se efective, desde que os princípios basilares da conduta das operações militares não sejam afectados.

Qualquer redução que se venha a dar no efectivo das unidades de infantaria deve ter em conta que a capacidade comando, controlo e informação deve aumentar, recorrendo às novas tecnologias de informação, não se deve diminuir a capacidade de manobra, aumentar o poder de fogo até aos mais baixos escalões, a protecção continua a ser um requisito fundamental e a capacidade de sustentação não pode vir a ser diminuída.

Texto elaborado pelo  
2º BIMEC/BMI



<sup>1</sup> Barreto, Gen. Martins, "A Instituição Militar no séc. XXI", Lisboa: separata de Nação e Defesa nº98, Verão 2001, p.21

<sup>2</sup> Allied Joint Doctrine, AJP-1(B), NATO, Centre of gravity (CoG) is defined as characteristic(s) capability(ies), or locality(ies) from which a nation, an alliance, a military force or other grouping derives its freedom of action, physical strength, or will to fight.

<sup>3</sup> Barreto, General António Eduardo Queirós Martins in SOLDADO.



# SITREP

SIIRP/QG/BMI/CMSM

## 25º Aniversário da Brigada Mecanizada Independente

25 ANOS



A Brigada Mecanizada Independente (BMI) comemora este ano o seu 25º aniversário.

No âmbito das Comemorações foram efectuadas um conjunto de actividades das quais se destacam o Exercício Rosa Brava 031, a Estafeta Nun'Álvares, um Concerto pela Orquestra Ligeira do Exército e a Cerimónia Militar de 6 de Abril.

O Exercício ROSA BRAVA 031 foi articulado em 4 fases que incluíram: um seminário (EXSTUDY) (06FEV), materializado com a realização de uma palestra sobre a nova sistematização do Processo de Decisão Militar; um exercício logístico (LOGEX) (24 a 28FEV), para verificação do planeamento logístico e treino de procedimentos administrativo-logísticos; um exercício de postos de comando (CPX) (17 a 20MAR), onde foram simulados e treinados os procedimentos de comando e controlo a aplicar posteriormente com as forças no terreno; um exercício com forças no terreno (FTX) (24 a 26MAR) e um exercício com fogos reais (LFX) (28MAR), a que assistiram os Cursos Superiores dos três Ramos, o Curso de Estado-Maior e um grupo de Adidos Militares acreditados em Portugal.

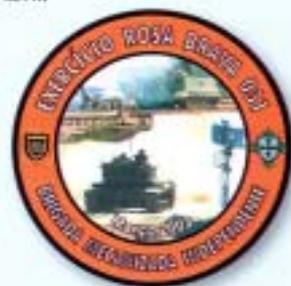
Este exercício da BMI, para além da totalidade das suas Unidades Orgânicas, integrou alunos das Escolas Práticas de Infantaria (CFS) e Cavalaria (TPO e CFS) e contou com a participação de algumas Unidades da Componente Operacional do Exército.

O Exercício envolveu cerca de 1800 militares, 120 viaturas de lagartas e 250 viaturas de rodas.

Em 2 de Abril teve lugar a **Estafeta D. Nuno Álvares Pereira**, prova organizada para homenagear o patrono da BMI e relembrar a Batalha de Atoleiros. Esta prova, que liga o Campo da Batalha de Atoleiros, na região de Fronteira, ao Campo Militar de Santa Margarida, num percurso com cerca de 90 km, contou com a participação de 21 equipas representativas do GML, RMS, RMN, CTAT, BLI, GNR e de todas as Unidades do CMSM/BMI, num total de 420 atletas.

Na noite de sábado, 5 de Abril, no Cinema do Campo Militar teve lugar um animado **Concerto pela Orquestra Ligeira do Exército** a que tiveram oportunidade de assistir cerca de 800 militares e familiares.

A Cerimónia Militar dos 25 Anos da Brigada, que contou com a presença de Sua Excelência o General Chefe do Estado Maior do Exército, General SILVA VIEGAS, teve lugar a 6 de Abril e incluiu o descerrar de uma placa comemorativa dos 25 Anos da BMI, uma exposição fotográfica com a cronologia dos principais acontecimentos deste período, publicada também como separata da Edição nº 9 da Revista da BMI e do CMSM, ATOLEIROS.



## Visita do Curso de Defesa Nacional ao CMSM

Em 08 de Abril de 2003, efectuou uma visita de estudo ao Campo Militar de Santa Margarida e à Brigada Mecanizada Independente, o Curso de Defesa Nacional 2002/03.

A finalidade desta visita foi proporcionar aos elementos que frequentam o Curso, o conhecimento da Missão, Organização e principais actividades do CMSM, da BMI e das suas unidades subordinadas, com prioridade para o Aprontamento de Unidades para Operações de Apoio à Paz (OAP).

Após um brifingue de apresentação do CMSM e da BMI, o Agrupamento GOLF, em fase de aprontamento para a partir de Julho iniciar uma missão na Bósnia-Herzegovina, efectuou uma apresentação sobre o planeamento do Aprontamento para uma OAP e organizou uma



demonstração que permitiu observar os procedimentos para a ocupação de um aquartelamento improvisado e tomar contacto com a instrução específica para aquelas Operações.

## Visita do MGen CMDT da BMI/CMSM ao 1ºBIMec/UNMISET

Entre 14 e 21 de Abril de 2003, o Comandante do CMSM e da BMI, MGen Mário de Oliveira Cardoso, visitou oficialmente o Comando do Contingente Nacional em Timor Leste (CNT) e o 1º BIMec/UNMISET.

Do extenso programa da visita constou um reconhecimento a todas as posições actualmente ocupadas pelo 1º BIMec onde se intelirou do dia-a-dia dos "seus" militares. Em todos os aquartelamentos teve oportunidade de se dirigir aos militares reunidos, transmitindo-lhe uma palavra de ânimo, confiança e reconhecimento pelo trabalho que tem vindo a ser efectuado.



## Festas de Constância

À semelhança de anos anteriores, o CMSM participou, no período de 19 a 21 de Abril, nas festas da Vila de Constância, com uma exposição sobre a actividade do CMSM e da BMI, que recebeu a atenção de inúmeros visitantes.

## Juramento de Bandeira

Em cerimónias presididas pelo Exmo Major General Comandante do Campo Militar de Santa Margarida e da Brigada Mecanizada Independente, decorreram nos dias 17 de Abril, 18 de Junho e 12 de Setembro, as cerimónias de Juramento de Bandeira, dos soldados recruta do Grupo B, respectivamente do 2º Turno, 3º Turno, 4º e 5º Turno de Incorporação de 2003.

A todos os familiares e amigos presentes nas cerimónias, foram distribuídos, um desdobrável com informação geral sobre o CMSM e a BMI, e uma carta do Exmo MGen Comandante.



## Encontro Nacional de Aerodelismo no CMSM



Em 03 e 04 de Maio de 2003 realizou-se no CMSM/BMI o 17º encontro anual de Aerodelismo, organizado pela Associação de Modelismo os "Piquinhas", que contou com o apoio e colaboração do CMSM/BMI e da Federação Nacional de Aerodelismo.

O encontro nacional visou a comemoração do 17º aniversário da Federação, promovendo a confraternização e troca de conhecimentos de aerodelistas nacionais de diversas regiões do país.

De tudo fizeram pilotos e máquinas, entre acrobacias e piruetas onde se pôde observar cerca de 120 aerodelos com as mais diversas características.

Os participantes e o público tiveram também a possibilidade de contactar com os meios antiaéreos orgânicos da BMI.

A Federação Portuguesa de Aerodelismo aproveitou a ocasião para entregar os troféus respeitantes às provas realizadas durante o ano de 2002.



## Exercício "Relâmpago 03"

A Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada Mecanizada Independente realizou no período de 4 a 9 de Maio de 2003, conjuntamente com o Regimento de Artilharia Antiaérea nº1, o exercício da responsabilidade primária do Comando Operacional das Forças Terrestres "RELÂMPAGO 03". O exercício culminou com a realização de uma sessão de Fogos Reais de Artilharia Antiaérea. A posição de tiro ficou situada junto à orla marítima, numa área do pinhal de Leiria designada por FONTE DOS MORANGOS. Nesta sessão foram lançados cinco alvos LZS 5000 e efectuados quatro empenhamentos do Sistema Missil Ligeiro Chaparral e um do Sistema Missil Portátil Stinger.



## 4º Curso de Observador Militar

Decorreu no CMSM no período de 5 a 23 de Maio, o 4º Curso de Observador Militar, integrado no Plano de Formação Nacional (PFN) do Exército, cabendo ao CITOAP a responsabilidade pela sua execução.

Este curso foi frequentado por 9 Oficiais e um civil vindo assim dar satisfação à necessidade de ministrar formação aos militares do Exército com destino às missões de observação no âmbito das Operações de Apoio à Paz.

O curso finalizou com um exercício (TAGUS03), que permitiu aos alunos, após coordenação e adaptação ao tema, praticarem e viverem as mais diversas situações na vida de um Observador Militar.

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Comandante do Campo Militar de Santa Margarida Major General Mário de Oliveira Cardoso.



## Exercício "Eficácia 03"

No período de 26 a 30 de Maio de 2003 realizou-se no Campo Militar de Santa Margarida o exercício, da responsabilidade primária do Comando Operacional das Forças Terrestres, "EFICÁCIA 03", que teve por finalidade desenvolver a capacidade operacional das Baterias de Bocas de Fogo (BBF) dos Grupos de Artilharia de Campanha (GAC) das Brigadas e Tropas de Corpo de Exército que constituem encargo operacional do Sistema de Forças Nacional.

A direcção do exercício foi atribuída ao Comandante do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada Independente.

Participaram neste exercício uma BBF M114A1 155mm Reb. do GAC da Escola Prática de Artilharia, o Pelotão de Aquisição de Objectivos, também da EPA, uma BBF M109A5 155mm AP do GAC da Brigada Mecanizada Independente, uma BBF M119LG 105mm Reb. do GAC da Brigada Aerotransportada Independente e uma BBF OM 105mm Reb. do GAC da Brigada Ligeira de Intervenção.

Integraram o exercício "EFICÁCIA 03" 29 oficiais, 92



sargentos e 293 praças, num total de 414 militares, envolvendo 15 viaturas ligeiras, 17 viaturas médias, 36 viaturas pesadas, 24 obuses e 9 viaturas de lagartas, num total de 101 viaturas.

Participaram ainda os alunos do Curso de Formação de Sargentos de Artilharia, integrados na BBF da EPA e também as 15 praças SGT em RC, que se encontravam a frequentar a Especialidade 140 Campanha Bocas de Fogo AP no GAC/BMI, no âmbito do conceito de Exército de Geometria Variável.



## Visita do 2º Cmdt/COFT ao Agr GOLF

Decorreu no dia 15 de Maio de 2003 a visita do Exmo MGEN ARMANDO DE OLIVEIRA MARTINS, 2º Cmt do COFT, ao aprontamento do Agr GOLF.



Do programa da visita há a salientar o Briefing conjunto do Multinational Battle Group e do Agr GOLF, onde foram expostas as situações e foram exaustivamente debatidas questões inerentes à instrução e treino operacional, projecção e sustentação das forças no Teatro de Operações. Ainda de realçar a demonstração de técnicas de execução de variadas tarefas de Operações de Apoio à Paz pela Companhia de Atiradores (CAT) e a observação de uma sessão de fogos reais de todo o armamento colectivo das várias subunidades do Agrupamento.

## Entrega de Pintura



Em 21 de Março realizou-se nas instalações do Clube de Caça do CMSM um almoço de convívio entre o Cmd do Campo e o Exmo Tenente General Ref José do Nascimento de Sousa Lucena, tendo este procedido à entrega ao CMSM e à BMI de uma pintura da sua autoria, alusiva à Batalha de Atoleiros.

## Palestra sobre "Forças Armadas da Polónia"

No âmbito da missão, cometida à BMI, de organizar e aprontar o Comando do *Multinational Battle Group* (MNBG) — participação portuguesa, para a operação "JOINT FORGE/SFOR" — 2º semestre de 2003, na Bósnia-Herzegovina, decorreu no dia 26 de Maio do corrente ano, neste CMSM, uma Palestra subordinada ao tema "As Forças Armadas da Polónia", que contou com a alocação do Adido Militar da Polónia em Portugal coronel Boguslaw Trela.

Esta Palestra teve por finalidade proporcionar os conhecimentos adequados, aos militares indigitados para aquele Comando, sobre as Forças Armadas da Polónia, por forma à actuação naquele Teatro de Operações.

A esta palestra assistiram os comandantes das Unidades e Órgãos do CMSM/BMI, oficiais de Estado-Maior da BMI, o Comando do *Multinational Battle Group* (MNBG) — participação portuguesa — e o Comando e Estado-Maior do Agrupamento GOLF/BMI.

## 1º Curso de Geometria Variável - Esp. 140 Camp

No âmbito do conceito de Exército de Geometria Variável, foi ministrada instrução, no Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada Independente, a 20 militares RV/RC com a especialidade SG5I que após contactos com o CPAE, foram considerados habilitados para frequentar a especialidade 1C 140 Campanha BF15,5 AP.



## Exercício "DOBOJ 031"

Decorreu no Campo Militar de Santa Margarida e terrenos adjacentes, de 30 de Maio a 03 de Junho, o exercício "DOBOJ 032", que foi o culminar da fase de aprontamento do Estado-Maior do *Multinational Battle Group* (MNBG) e do Agrupamento GOLF/SFOR II que em Julho iniciaram o cumprimento da sua missão no Teatro de Operações da Bósnia Herzegovina (BiH).

A finalidade deste exercício, em que se pretendeu simular o mais fielmente possível a situação actual no TO da BiH, foi praticar o planeamento, o controlo e a conduta de Operações Táticas, associadas às Operações de Apoio à Paz (PSO) e às operações no âmbito do Artº V (Convencionais), no quadro das missões e tarefas passíveis de serem desempenhadas pelo MNBG e em particular pelo Agrupamento Português atribuído à SFOR, considerando o ambiente operacional que se vive actualmente na Bósnia-Herzegovina, as características do sector da *Multinational Brigade-North* (MNB N), de Comando Americano, e as evoluções possíveis que tal ambiente pode assumir.

É de salientar neste exercício, o realismo, a adesão,



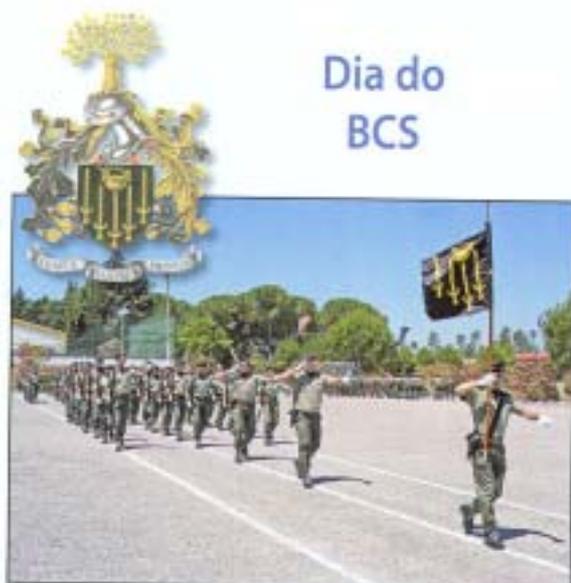
a receptividade e a utilidade pública de que se revestiu o treino de âmbito CIMIC (Civil, Military, Cooperation). Os incidentes nesta área incluíram duas acções de divulgação sobre o CMSM, o Agr GOLF e os regimes de RV/RC, em diferentes estabelecimentos de ensino da região. Em coordenação com a Câmara Municipal de Constância foram também executadas, uma acção de distribuição de ajuda alimentar a agregados familiares carenciados da região e aberta uma frente de trabalho de Engenharia.



## FYROM (Macedónia)

Em Julho de 2003, a BMI enviou mais uma equipa de ligação ligeira (LFLT "Light Field Liaison Team") constituída por 4 militares e mais 2 oficiais para o Quartel General da Força, em Skopje.

Em Abril de 2003 a União Europeia (UE) assumiu a liderança desta missão na FYROM, através da operação "CONCORDIA", que do antecedente (Outubro de 2001) se encontrava atribuída à NATO através da operação AMBER FOX, na qual a BMI participou com 2 equipas de ligação (MLT) num total de 12 militares e posteriormente (Dezembro de 2002) pela Operação Allied Harmony, em que a BMI participou com 1 Equipa de Ligação Ligeira (LLMT), constituída por 6 militares, duas viaturas e meios de comunicações.



### Dia do BCS

O Batalhão de Comando e Serviços comemorou, no passado dia 27 Jun03, o seu 10º Aniversário.

A cerimónia comemorativa foi presidida pelo Comandante do CSM e da BMI, contando com a presença de antigos Comandantes da Unidade.

O município de Constância, fez-se representar pela Exma Vice-Presidente e Vereadora da Cultura, estando também presente a Exma Presidente da Assembleia Municipal.

## Cerimónia de Entrega do Estandarte Nacional ao Agr GOLP

Em 27 de Junho de 2003 realizou-se no Regimento de Cavalaria Nº4 do Campo Militar de Santa Margarida (RC4/CMSM), a cerimónia militar de entrega do Estandarte Nacional ao Agrupamento GOLP/SFOR, presidida por Sua Excelência o General Chefe do Estado-Maior do Exército.

Este Agrupamento, comandado pelo Tenente Coronel de Cavalaria Luís Fonseca, é constituído por um Esquadrão de Cavalaria e um Esquadrão de Apoio, constituídos com base no Grupo de Carros de Combate do Regimento de Cavalaria 4/CMSM, uma Companhia de Atiradores, constituída com base no 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado/BMI e por um Estado-Maior, num total de 278 militares.

Desde 30 de Julho de 2003, conduz missões no âmbito de apoio à paz com a finalidade de garantir a presença militar nos pontos críticos identificados e assegurar permanente liberdade de movimentos na AOR (Area of Responsibility).



## Visita do Exmo Secretário Geral MDN ao CMSM

Em 2 de Julho de 2003 efectuou uma visita de trabalho ao Campo Militar de Santa Margarida o Exmo Secretário Geral do Ministério da Defesa Nacional, Dr. Bernardo Marques Carnall, acompanhado pelo Sr. Coronel Infº Abranches do Amaral.

Esta visita foi organizada por forma a dar a conhecer o Campo Militar e a Brigada Mecanizada Independente, as suas principais características, possibilidades e limitações.



## Recolha de Sangue no CMSM

Em 09 de Julho de 2003 decorreu neste Campo Militar mais uma colheita de sangue promovida pelo Instituto do Sangue em colaboração com o Comando do Campo Militar de Santa Margarida. Nesta recolha, efectuada ao abrigo do protocolo estabelecido entre o Exército Português e o IPS, foram utilizadas as instalações do Centro de Saúde do Campo Militar e uma das Unidades Móveis do IPS, com acompanhamento de uma Técnica de Saúde, da responsabilidade daquele Instituto.

Foram recolhidas 125 amostras de sangue (cinquenta e seis virgula dois litros), perfazendo este ano um total de 281 amostras (cento e vinte e seis virgula cinco litros).



## Exercício Nun'Álvares 032

No âmbito do programa de treino operacional da Brigada Mecanizada Independente realizou-se no Campo Militar de Santa Margarida, durante os meses de Junho e Julho, o Exercício "NUN'ÁLVARES 032". Este exercício da BMI foi organizado nas modalidades de EXSTUDY e FTX:

O Seminário (EXSTUDY), foi materializado com a realização de uma palestra subordinada ao tema "O estudo do Campo de Batalha pelas Informações-IPB", que decorreu em 16 de Junho no CMSM, com o objectivo de debater ideias e proporcionar informação actual sobre este método;

O exercício com forças no terreno (FTX), que decorreu de 30 de Junho a 4 de Julho, desenvolveu-se num cenário integrado na condução de uma Operação de Defesa (Defesa Avançada) de escalão Brigada, de forma a treinar o comando e controlo das unidades subordinadas, bem como das unidades atribuídas no âmbito da manobra.

O exercício incluiu no dia 2 de Junho, uma demonstração nocturna das potencialidades dos principais meios electrónicos de Vigilância do Campo de Batalha, que equipam a Brigada, do PelAqObj e do DestGE.

Participaram neste Exercício da BMI, para além da totalidade das suas Unidades Orgânicas presentes em Território Nacional, as seguintes unidades da Componente Operacional do Exército:

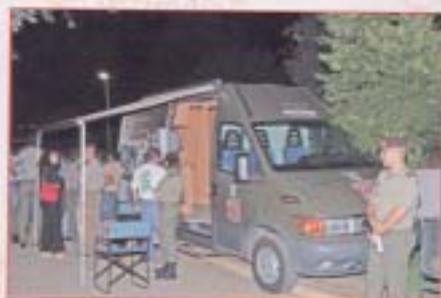


- Companhia de Engenharia da Brigada Ligeira de Intervenção (BLI);
- Pelotão de Aquisição de Objectivos da Escola Prática de Artilharia;
- Destacamento de Guerra Electrónica da Escola Prática de Transmissões;

envolvendo cerca de 1100 militares, 76 viaturas de lagartas e 183 viaturas de rodas.



## Comemorações do Dia do Exército



O Campo Militar de Santa Margarida, integrado nas comemorações do Dia do Exército, realizou eventos de carácter militar, cultural e desportivos, envolvendo a população do concelho de Constância, criando oportunidades para apresentar alguns aspectos da sua Actividade, Missões Humanitárias e de Paz, Cooperação Técnico-Militar, Cooperação e Apoio às Autoridades Cívicas, Apoio às Autoridades civis, Apoio ao Serviço Nacional de Protecção Civil, prestação de serviço no Regime de Voluntariado e de Contrato e Formação Profissional.

Neste âmbito, o programa do Campo Militar de Santa Margarida para as comemorações da semana do Exército foi o seguinte:

**21 e 22 de Julho (21h00-23h00)**

Nestes dias realizou-se um torneio quadrangular de futebol 5 com participação de equipas do Concelho de Constância e representativa do Campo Militar, num total de 40 participantes.

**22 de Julho (09h00-10h30)**

Realizou-se a tradicional corrida na Avenida Nun'Álvares (2,5 Km). Apesar de aberta à participação popular e de terem sido contactados os Grupos Desportivos do concelho, os participantes foram exclusivamente militares do CMSM.

**22 de Julho (09h30-15h30)**

Realizou-se uma visita de crianças e jovens do concelho ao Campo Militar. Participaram nesta visita cerca de 100 crianças que frequentavam todos os ATL do concelho de Constância e filhos de militares do CMSM.

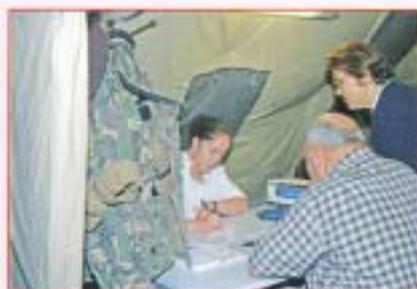
O programa da visita incluiu uma visita geral ao CMSM, RC4, museu, cavaliçadas, Pateiras, 2ª Refeição no BCS e uma sessão de cinema.

**23 de Julho**

Neste dia realizou-se um Arraial Militar na Vila de Constância, que contou com o apoio da Câmara Municipal. Esta forneceu o transporte gratuito da população e também apoiou a organização do evento. A sequência deste arraial foi a seguinte:

Este arraial incluiu uma Ceia Militar, que consistiu numa "Sopa da Pedra", executada no local pelo BApSvc/BMI, em duas cozinhas de Campanha e com géneros fornecidos pela MM.





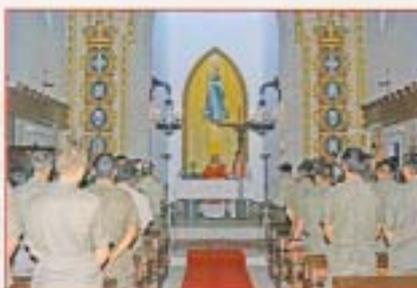
▶ Paralelamente decorreu uma exposição do Campo Militar, com apresentação de alguns materiais que equipam a Brigada Mecanizada Independente, incluindo material e equipamento Sanitário, onde a população pode experimentar aparelhos de visão nocturna, equipamentos de protecção Nuclear, Biológica e Química, efectuar rastreio à Diabetes, Colesterol, Hipertensão arterial e Saúde oral, proceder à sua camuflagem individual e receber a respectiva foto, etc. Considerando a pequena dimensão deste concelho, de apenas 3 freguesias com um total de cerca de 3.800 habitantes, em que aproximadamente um terço esteve neste Arraial, pode-se considerar que o mesmo foi um sucesso a nível local. As UUOO do CMSM também efectuaram o transporte para este evento, de parte significativa do seu pessoal.

**24 de Julho (12h00)**

Celebração Eucarística na Igreja do Campo Militar, em honra de todos os militares do Exército e em memória daqueles que pereceram ao serviço da sua Pátria.

**25 de Julho (09h00)**

Decorreu no Campo Militar de Santa Margarida a Cerimónia Militar presidida pelo General Vice Chefe do Estado Maior do Exército, que contou com a presença de entidades civis do concelho.



## Cerimónia de Recepção do 1ºBIMec/UNMISSET

No dia 08Ago realizou-se no quartel do 1ºBIMec/BMI/CMSM, a cerimónia de recepção do 1ºBIMec/FND/UNMISSET, presidida pelo Exmo MGen Mário de Oliveira Cardoso, Cmdt do CMSM e da BMI. O 1ºBIMec/FND/UNMISSET, após nomeação superior, iniciou o seu apontamento em Julho de 2002 e em 23 de Janeiro deste ano, iniciou o cumprimento da sua missão no Teatro de Operações de Timor Leste.

Dos seis meses de missão ressalta o grande empenhamento operacional do Batalhão, através de um elevado número de acções de patrulhamento efectuadas, quer terrestres, quer com recurso a meios aéreos, contribuindo para a manutenção de um clima geral de confiança e segurança, indispensável ao progresso social e económico daquele jovem país.



## Participação da BMI/CMSM no Combate aos Incêndios Florestais

Durante a aplicação da FASE NEGRA do "Plano LIRA", o Comando do CMSM foi solicitado a disponibilizar Forças e Meios, para apoio ao Serviço Nacional de Protecção Civil, normalmente uma UEC (Unidade de Escalão Companhia) e por uma vez, duas UEC em simultâneo para duas diferentes regiões do País. Os efectivos empenhados foram os seguintes:

**FUNDÃO** - 5 Oficiais, 10 Sargentos e 82 Praças de 29Jul a 1Ago

**NISA** - 3 Oficiais, 6 Sargentos e 50 Praças de 5Ago a 12Ago

**SANTARÉM** - 3 Oficiais, 6 Sargentos e 38 Praças de 8Ago a 10Ago

**SILVES** - 5 Oficiais, 13 Sargentos e 78 Praças de 13Ago a 17Ago

**PERNES** - 1 Sargento e 3 Praças em 15 Set

**ABRANTES** - 1 Sargento e 3 Praças em 20 Set

Foram ainda nomeados 3 Oficiais Superiores, de ligação ao COFT, para junto dos Comandos Distritais do SNBPC, com a finalidade de efectuarem a coordenação dos meios militares empenhados pelo Exército.

Para além do apoio a SNBPC e também no âmbito do "PLANO LIRA", o Cmd do CMSM, teve que garantir a capacidade para vigiar e combater incêndios no interior do Campo Militar (6.500 ha). Para o efeito, manteve ainda em permanência, uma UEC e quatro equipamentos improvisados para Combate a incêndios, com grau de prontidão imediato.

## Colóquio "Viagens, Viajantes e Saúde"

Organizado pelo Centro de Saúde do CMSM, decorreu no dia 26 de Setembro, no auditório do Quartel da Artilharia, um colóquio subordinado ao tema "VIAGENS, VIAJANTES E SAÚDE". Os subtemas e oradores foram os seguintes:

- A Medicina Preventiva no Serviço Militar  
TCOR MED Mirones - Director do Centro Militar de Medicina Preventiva;
- Malária - Duas perspectivas  
TCOR MED Silva Graça - Director do Hospital Militar de Belém  
MAJ MED Joaquim Cardoso - Subdirector do Hospital Militar Regional Nº2;
- A consulta do Viajante - Onde, Quando e Porquê?  
Prof. Dr. Saraiva da Cunha - Hospitais da Universidade de Coimbra.



## "Semana do Ambiente 2003"



Decorreu no Campo Militar de Santa Margarida, de 29 de Setembro a 02 de Outubro de 2003, a "Semana do Ambiente 2003".

Do programa destacam-se conferências e acções de formação no âmbito da implementação do Sistema de Gestão Ambiental do CMSM.

No dia 30 de Setembro realizou-se a sessão de abertura desta quarta edição consecutiva da Semana do Ambiente, que contou com a presença do Exmo Comandante do Comando da Logística, General Fialho da Rosa, o Exmo DGIE/MDN, Engº Bernardo Xavier Alabaça e numerosa assistência militar e civil.

Participaram como principais oradores o Arquitecto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles que proferiu uma palestra sobre "Urbanismo e Ambiente", a Professora Doutora Isabel Abrantes, do Instituto Ambiente e Vida da Universidade de Coimbra, que abordou o tema das "Potencialidades e perspectivas do Campo Militar de Santa Margarida" e a Professora Doutora Maria Amélia Martins-Loução, do Centro de Ecologia e Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências e do Jardim Botânico/Universidade de Lisboa, sobre o tema da "...Biodiversidade no Campo Militar...".

No dia 01 Out efectuaram-se as seguintes palestras:

- Projecto de investigação da Academia Militar "Campo Militar de Santa Margarida: Estudo do impacto ambiental após meio século de utilização" Profª Doutora Paula Figueiredo, Profª Doutora Maria José Matias, Prof Doutor José Manuel Barbosa Marques, Cor Eng Flambó e outros investigadores;
- "Aplicação de SGA ao CMSM" pela ET&P Consultadoria Ambiental ao CMSM (Supervisão DGIE/MDN).

No cinema do CMSM realizou-se ainda a conferência: "A GNR no contexto Ambiental" - pelo Chefe do SEPNA - Cap Inf Jorge Amado - seguindo-se à Cerimónia, presidida pelo Comandante do CMSM/BMI para atribuição do Prémio Ambiente 2003 do CMSM e Menções Honrosas às Unidades que mais de destacam pelo seu desempenho anual na área do Ambiente.

## Exstudy - Exercício "Arco 033"

A BMI realiza, no culminar de um ciclo de instrução, um exercício regional de escalão Brigada designado "ARCO 033". Este exercício tem por finalidade praticar o planeamento o comando, controlo e conduta de uma Operação Ofensiva - Ataque deliberado - de escalão Brigada no âmbito de uma CRO (Crisis Response Operations), e desenvolve-se em 4 fases: EXSTUDY (palestras/ debate); LOGEX (exercício logístico); FTX (exercício de campo) e LFX (exercício de fogos reais).

Neste âmbito, decorreu no auditório do GAC/BMI, em 02 de Outubro de 2003, a designada 1ª fase do exercício supramencionado EXSTUDY.



► Esta fase consistiu num conjunto de palestras, proferidas por oficiais do corpo docente do IAEM e moderadas pelo Chefe da 3ª Secção da BMI, as quais foram subordinadas aos temas "A NOVA SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DA DECISÃO MILITAR" (TCOR CAV Nuno Duarte); "APOIO LOGÍSTICO ATRAVÉS DE NSE" (MAJ INF Nuno Farinha) e "AS INFORMAÇÕES NA OFENSIVA" (TCOR CAV Carlos Alves).

A este conjunto de palestras/debate, extremamente útil para a actualização dos conhecimentos técnico-profissionais dos quadros da BMI/CMSM, assistiu numerosa audiência, que consistiu em diversas individualidades convidadas, comandantes das Unidades e Órgãos do CMSM/BMI, oficiais de estado-maior da BMI e estados-maiores das Unidades subordinadas.

## Visitas ao CMSM e à BMI

Neste último período de seis meses, desde a publicação da revista ATOLEIROS nº 9 em Abril de 2003, visitaram a Campo Militar de Santa Margarida, diversos cursos, instituições, escolas e antigos militares, conforme abaixo se relaciona. Todas estas visitas são gratificantes para nós também pelo facto de estes visitantes nos darem uma oportunidade para mostrar o trabalho por nós desenvolvido.

Normalmente estas visitas são organizadas de forma a dar a conhecer, a organização, missão e actividades desenvolvidas no CMSM, incluindo no seu programa, um Brifingue com projecção de filme do CMSM/BMI e visita a Unidades, em que é proporcionado o contacto com alguns dos materiais que equipam a BMI.

**01Abril** - Visita Escola 1º Ciclo Pinheiro Grande

**05Abril** - Visita de antigos militares (1956-1957)



**14Abril** - Visita do IAV/VC

**23Abril** - Visita 35 Jovens da J.F. dos Prazeres

**29Abril a 02Mai** - Visita do Curso de Botânica

**22Mai** - Visita CPOS/Svc



**23Mai** - Visita 50 crianças C.S.P. Entroncamento

**06Jun** - Visita 45 crianças - Praia do Ribatejo

**06Jun** - Visita 50 crianças C.P.S. - Entroncamento

**12Jun** - Visita 65 alunos 1º Ciclo - Santarém

**13Jun** - Visita 50 crianças C.P.S. - Entroncamento



**03Jul** - Visita do 30º Curso de Sargentos

**12Jul** - Visita de 30 ex-militares - 1953

**21Jul** - Visita de jovens da Colónia de Férias do INCM

**23Ago** - Visita de jovens de Alcaravela - Sardoal

**25Ago** - Visita de jovens da Colónia de Férias do INCM

**06Set** - Visita de ex-militares

**25Set** - Visita de Delegação Romena - Ambiente

**02 Set** - Visita do Curso de Defesa para Jovens/IDN

**21Out** - Visita de ex-militares e familiares



## Passagem à Reserva do 2º Comandante da BMI

O Coronel de Infantaria **ARMANDO ANTÓNIO GONÇALVES BORGES**, nasceu em Vila Real, tem 55 anos de idade e 34 anos de serviço. Foi promovido ao actual posto em 15DEZ99.

Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, com o Curso de Actualização e Aperfeiçoamento de Capitães da Escola Prática de Infantaria e com o Curso Geral de Comando e Estado-Maior do Instituto de Altos Estudos Militares. Possui ainda o Curso de Transmissões das Armas da Escola Prática de Transmissões.

Ao longo da sua Carreira Militar prestou serviço em diversas Unidades e Estabelecimentos do Exército, nomeadamente: na Escola Prática de Infantaria (EPI), no Instituto Superior Militar (ISM) onde desempenhou funções de Comandante de Companhia e Instrutor, na 1ª Brigada Mista Independente (1ªBMI) tendo desempenhado funções de Adjunto da 3ª Secção/EM, no Regimento de Infantaria de Abrantes de que se destacam as funções de Oficial de Operações e de Comandante do 2ºBIMoto. É nesta função que é transferido para a BMI, realizando a transição do 2ºBIMoto para 2ºBIMec, sendo assim o primeiro Comandante desta novel Unidade de Infantaria.

No período de Janeiro de 1997 até à presente data, desempenhou várias funções de Comando e Chefia no Campo Militar de Santa Margarida e Brigada Mecanizada Independente, nomeadamente a de Chefe do Centro de



Instrução e Treino de Operações de Apoio à Paz e 2º Comandante da BMI.

Cumpriu uma Comissão de Serviço na Região Militar de Angola.

Da sua folha de serviços constam nove Louvores: um concedido pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército, um concedido pelo General Comandante da Região Militar do Sul, quatro pelo Major-General Comandante do CMSM/BMI e três por outras entidades militares, além de várias condecorações de que se destacam uma Medalha de Prata de Serviços Distintos e Medalha de Mérito Militar de 2ª Classe.

## 2º Comandante do CMSM



O Coronel de Cavalaria **JOSÉ ALBERTO MARTINS FERREIRA**, nasceu em 1955 e entrou para a Academia Militar em 1973. Foi promovido ao actual posto em 13AGO00.

Na Escola Prática de Cavalaria, desempenhou as funções de Comandante do Esquadrão de Instrução, do Esquadrão de Reconhecimento, do Esquadrão de Carros de Combate, do Grupo Escolar, foi Chefe da Secção de Tática, Mestre de Equitação e Director de Estudos e Instrução.

No CMEFD, foi, em acumulação de funções, Chefe da Secção de Operações, Informações e Segurança e Mestre de Equitação.

No Regimento de Cavalaria Nº4, desempenhou as funções de Comandante do Esquadrão de Instrução, do Esquadrão de Carros de Combate, como 2º Comandante e Comandante do Regimento.

Esteve ainda colocado três anos no Estado-Maior Internacional da OTAN, na Divisão de Informações do SHAPE e seis meses no Quartel General da SFOR/ /LANDCENT durante a Operação JOINT ENDEAVOUR, no Teatro de Operações da BÓSNIA-HERZEGOVINA, ambas como Oficial de Informações.

Em Setembro de 1999 foi colocado na Divisão de Operações do EME onde desempenhou as funções de Chefe da Repartição de Estudos e Doutrina e de Chefe da Repartição de Cooperação Militar e Alianças.

Desempenhou as funções de Chefe da Repartição de Informações do Quartel General da Força de Manutenção de Paz em Timor Leste das Nações Unidas (UNTAET) e, já como Coronel, assumiu as funções de Comandante do Contingente Nacional em Timor Leste e Comandante do Sector Central da UNTAET.

Frequentou, o Armour Officer Advanced Course em Fort Knox, KY, nos USA, o Curso de Mestre de Equitação no CMEFD, em Mafra e o Curso Geral de Comando e Estado-Maior no IAEM. Recentemente, desde 24JUL01 a 21OUT03, foi Comandante do Regimento de Cavalaria Nº4, desempenhando em acumulação, desde 17FEV03 a função de 2º Comandante da BMI e desde 22JUL03 a de 2º Cmdt do CMSM.

Possui dez Louvores atribuídos no desempenho de diversas funções, uma Medalha de Serviços Distintos com Palma, duas Medalhas de Serviços Distintos, Medalha de Mérito Militar de 2ª Classe, Medalha de prata de comportamento Exemplar, Medalha da NATO/SFOR do TO da Bósnia-Herzegovina 96/97 e Medalha das Nações Unidas (com o numeral de 2) do TO de Timor Leste de 2000.

Desde vinte e dois de Outubro de dois mil e três passou a desempenhar a função de 2º Comandante do Campo Militar de Santa Margarida.

## Desempenho de Funções

CH DEL LAB MPQF



Alf FARM Coelho da Cruz  
04DEC02

CMDT EREC



Maj Cav\* José Baltazar  
28JUL03

CMDT CCS/BMI



Cap Inf\* Rui Rodrigues  
20AGO03

CHEFE 3ª SECÇÃO/QG



TCor Cav\* Rui Ferreira  
01SET03

CMDT CENG



Cap Eng\* Rui Vieira  
01SET03

CMDT 1ª BIMEC



TCor Inf\* Mendes Ferrão  
18SET03

OFICIAL DE JUSTIÇA/CMSM



Maj SGE Luís Macieira  
22SET03

CHEFE CTP/CINFO



Maj Tm Dias de Matos  
22SET03

CHEFE SIEM



Maj Eng\* Alves da Costa  
23SET03

CHEFE 4ª SECÇÃO/QG



Maj Inf\* Antunes Andrade  
26SET03

DIRECTOR CENTRO SAÚDE



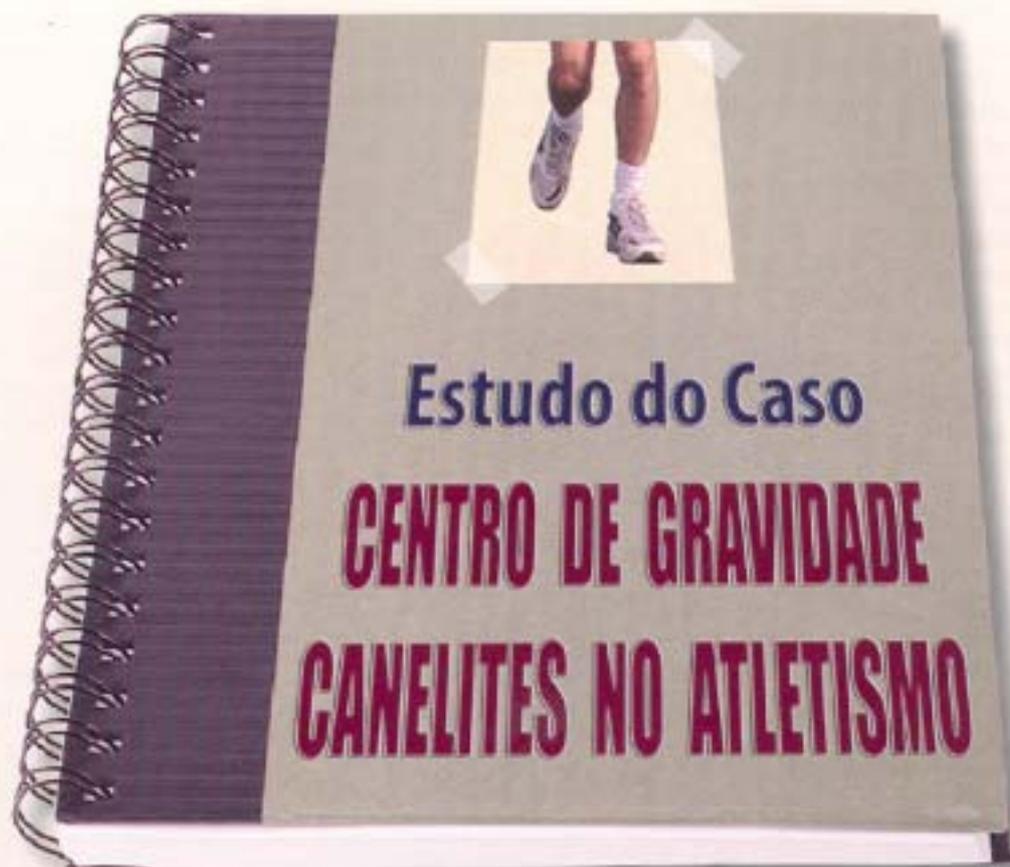
TCor S. Saúde António Horta  
30SET03

2ª CMDT RC4



TCor Cav\* Esteves Pereira  
06OUT03



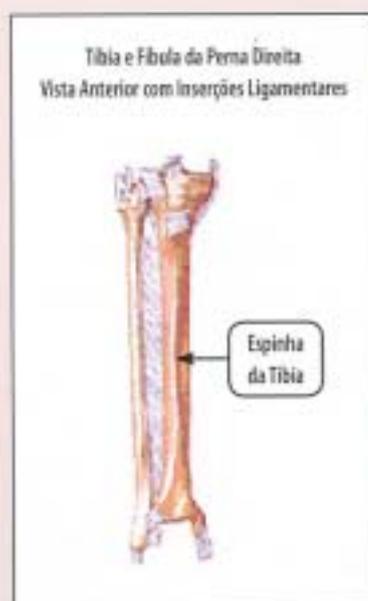


**Palavra Chave:** Centro de gravidade; Lesão de sobrecarga; Biomecânica; Atletismo; Fisioterapia

**Resumo:** No homem de pé, parado ou em movimento, a acção da gravidade obriga-o a um reequilíbrio constante. Quanto mais perfeito for esse reequilíbrio, melhor distribui o peso pelas estruturas planeadas para o suportar: os ossos, envolvendo menos actividade muscular na estática, libertando-a assim tanto quanto possível para imprimir o movimento.

**O indivíduo:** Este caso refere-se a um Sargento do Exército, com 120 kg. que faz atletismo e que manifestava dor nas espinhas das tíbias canelites- sem qualquer história de traumatismo directo.

**Intervenção:** Realizado o exame clínico, os dados revelaram a necessidade de explicar a biomecânica articular relativamente ao efeito da gravidade



sobre as estruturas envolvidas, incentivando-o a distribuir o peso de forma mais adequada na marcha mas sobretudo a correr, onde o impacto associado ao seu peso é maior.

**Resultados:** Desde então as dores nas canelas terminaram e continua a correr.

## Introdução

Este caso foi escolhido por reflectir uma das queixas frequentes de quem pratica atletismo com algum tipo de desequilíbrio estrutural e/ou postural, reunindo dois dos factores de maior stress ósseo: o peso excessivo e a prática de uma modalidade de elevado impacto.

"Existem dois tipos principais de osso: o cortical e o esponjoso. O osso cortical é muito denso, altamente calcificado e unicamente construído para resistir a cargas de compressão. Também pode

resistir a vergaduras tensesis e a cargas torcionais, porém muito mais pobremente. Isto é uma função directa da ultra estrutura do osso cortical, que é um composto de fibras colagenas flexiveis e de cristais minerais rigidos, habitualmente encontrado na diáfise de ossos longos e que apresentam uma cavidade central oca, denominada canal medular ou cavidade medular (zona intermédia da tibia).

Na extremidade dos ossos longos, os ossos tendem a expandir-se, o osso cortical passa a osso esponjoso ou trabecular. Os ossos trabeculares ficam na direcção das cargas transmitidas (extremidades da tibia) e agem como condutores da carga a partir da superfície articular até ao osso cortical diafisário subjacente. A sobrecarga das trabéculas vai numa escala microscópica, duplicar a carga de um osso.

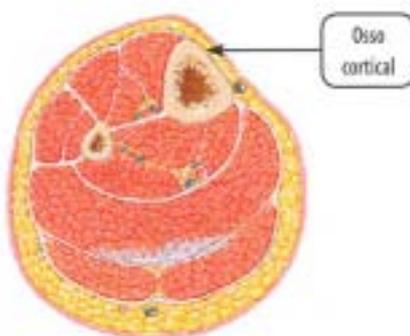
Todos os ossos são cobertos por um tecido altamente vascularizado e enervado, o periosteio. Essa sobrecarga, dá origem à dor. A cicatrização resultante dessas microfraturas leva a um depósito aumentado de cálcio e a uma hipertrofia dos locais stressados como a parte média da diáfise da tibia, secundariamente a fracturas de stress que ocorrem pela sobrecarga em corredores". (Gross, Fetto & Rosen, 2000).

Na corrida inclinada à frente em "bicos dos pés", estão criadas as condições para o stress ósseo na diáfise da tibia, particularmente na espinha anterior. O fulcro de sustentação do peso passa a ser a zona da canela que apesar de reforçada pela espinha da tibia, tem naturalmente os seus limites mecânicos. Assim elevado número de impactos e/ou excesso de peso desequilibradamente distribuídos pela cortical podem reflectir dor nas zonas de maior sobrecarga levando inclusivamente a fazer fracturas de stress.

"A tibia mostrou ser a estrutura óssea mais atingida por este tipo de patologia microtraumática. As fracturas da tibia mostraram uma incidência para Sullivan, 1984 de 43,8% e para McBird, 1985 de 34%, cit. Massada, 1987:116"

"Os trabalhos de Devas, 1956 e Roub, 1979 cit. Massada, 1987:116 foram

Perna  
Secção Transversal acima da metade  
da perna esquerda



confirmados ao visualizarem-se a maioria das fracturas na região diafisária na sua transição do terço médio para o distal (68,3%)."

Estudos inclinométricos (Klauden, 1965, cit., Kapandji, 1987, vol.3:106) demonstraram que o conjunto da coluna vertebral se comporta como uma flecha de grua, em posição de "suporte falso" anterior (Kapandji, 1987, vol.3). Assim numa vista de perfil, temos os ossos como fulcro do movimento, (coluna vertical da grua), e a cadeia muscular posterior a sustentar o desequilíbrio anterior, (cabos posteriores da grua).

A inclinação anterior, produz uma sobrecarga da cadeia muscular posterior. Esta terá como fulcro a espinha da tibia que sofrerá uma sobrecarga de compressão, enquanto a zona posterior desse nível será submetida a uma sobrecarga têsil, tanto mais forte quanto maior o desequilíbrio anterior.

Por outro lado, o peso distribuído equilibradamente, quer ao nível das trabéculas quer das corticais, liberta as estruturas contrácteis para o movimento, diminuindo desde logo a tensão global e o consumo de energia, transformando o sacrifício de uma corrida no prazer da libertação de tensões acumuladas.

O objectivo deste Estudo de Caso foi salientar a pertinência da consciência postural em especial no atletismo, apelando a uma atitude sistemática global e segmentar de reequilíbrio, promovendo a colocação do peso nos ossos o mais equilibrada, progressiva e suavemente possível, diminuindo assim

a possibilidade de fazer lesão de sobrecarga.

## O indivíduo

Tratou-se de um Sargento do Exército com 31 anos de idade, 1,89m de altura e 120 kg de peso.

As queixas referidas eram assumidas como normais dado o seu peso. Embora registe que se agravaram após o casamento cujo quotidiano se tornou mais sedentário o que se traduziu no aumento do peso. A descrição era de dores na zona de ambas as espinhas

das tibias que se agravavam quando corria em pisos regulares duros (alcatrão).

Foi-lhe sugerido que percepciona-se em que zona do pé colocava frequentemente o peso. O resultado foi uma tendência para a colocação sistemática de uma parte significativa do peso no ante-pé, em especial nas subidas. Quanto à localização das dores, além das espinhas das tibias nos pisos mais duros, as zonas de inserção dos tibiais anteriores eram também referidas como regiões sensíveis.

Com os dados obtidos, foi sugerida uma hipótese para justificar as diferentes dores. A possibilidade de sobrecarga das espinhas das tibias por desequilíbrio anterior frequente, agravado pelo factor peso e pelo elevado impacto que a prática do atletismo implica. Para além disso e com a mesma causa, poderia existir tensão excessiva ao longo das inserções dos tibiais anteriores por funcionamento sistemático em cadeia fechada.

## Intervenção

Foram objectivos da fisioterapia atenuar ou mesmo eliminar as dores referidas através da formação de uma consciência postural estática e dinâmica.

A intervenção consistiu na explicação dada na introdução sobre a função de suporte de peso que deve ser atribuída o mais possível aos ossos.

Nesse sentido numa análise segmentar começando pelos pés, a noção a reter é a de que: o pé é composto em termos

ósseos fundamentalmente por duas zonas. Uma posterior no enfiamento da tibia, com ossos robustos e compactos cuja função essencial é o suporte do peso. Esta zona é talvez a chave deste caso. É aqui que se deverá situar o centro de gravidade no pé.

A colocação do peso no solo deverá ser feita essencialmente por esta zona. Quando tal acontece, a zona anterior de ossos alongados, fica liberta para a impulsão que só deverá acontecer após o centro de gravidade ter passo pela zona posterior desse pé.

A abordagem ao solo feita pelo pé deve ser acompanhada de duas outras noções que envolvem neste caso os flexores do tornozelo.

A primeira a importância de um perfeito relaxamento muscular. É nesta fase que são alimentados, oxigenados e libertos dos catabólitos celulares (Mitchell, 1977). Por outro lado, a contracção muscular cria pressão intra muscular, muito mais intensa quando isométrica que quando isotónica. Demonstrou-se que o colapso de pequenos vasos e a ruptura das fibras musculares são resultado de intensas contracções isométricas. Durante a contracção aumenta a pressão interna da massa muscular, produzindo constrição vascular, paragem da circulação interna e criação de catabólitos. O ácido láctico é um dos produtos residuais que possuem grande actividade estática (Benson, 1976, cit. Mitchell, 1983:34).

A alternância de contracção e relaxamento, permite uma actividade muscular indolor, que não fatiga (Cailliet 1976:27).

A corrida em bicos de pés é essencialmente isométrica, assim se compreende o sofrimento muscular das zonas mais envolvidas naquele tipo de contracção.

A fase de relaxamento bem feita, permite ainda um melhor enchimento das veias que na fase seguinte serão comprimidas pela contracção muscular promovendo um bom retorno venoso.

A segunda noção: Na fase de suspensão o pé com a estrutura muscular em relaxamento faz inversão. Deste modo o pé faz a abordagem ao solo com o bordo infero externo do calcâneo seguido da mesma zona do ante-pé, só depois o apoio total na qual a maior percentagem de peso é colocado no solo. Assim o pé

Ligamento e tendões do tornozelo direito  
Vista lateral



comporta-se de algum modo como uma esfera, absorvendo o impacto de forma mais suave.

Para que tal aconteça, os flexores do tornozelo devem percorrer toda a fase de suspensão e colocação do peso no solo o mais relaxados possível, exercendo a sua acção principal apenas na fase final, após a passagem do centro de gravidade pela zona que fica no enfiamento da tibia, contribuindo fundamentalmente para a impulsão deixando a absorção e a sustentação do peso para outras estruturas dinâmicas adiante explicadas.

Estes aspectos serão ainda mais relevantes nas subidas. Aqui a tendência para sobrecarregar o ante pé é maior. Pedir ao grupo flexor do tornozelo que amortee, sustente e impulsione, é uma sobrecarga muscular elevadíssima

porque concentra o trabalho que pode e deve ser feito por diversas estruturas nesses músculos, diminuindo-lhes o seu tempo de repouso para se alimentarem, oxigenarem e libertarem dos catabólitos celulares.

Relativamente a este caso poderia ser este o maior traumatismo porque a espinha da tibia seria o pilar fulcro deste movimento.

Se em vez daquele procedimento, colocar o peso no solo pelo enfiamento da tibia, solicitar os extensores do joelho (grupo muscular mais forte do corpo) e os da anca, fizer ponto de apoio nesse calcâneo, permitir alguma lateralização da cintura pélvica para o lado do pé de apoio centrar aí o peso, preocupar-se com trazer o membro suspenso para o nível mais elevado, como subir um degrau e finalmente auxiliar a fase final com a flexão do tornozelo e dedos, conseguirá distribuir mais equilibradamente o peso por todo o cilindro oco da diáfise da tibia, ao mesmo tempo que reparte o esforço muscular por diversos grupos musculares, antes aplicado quase exclusivamente a um (gêmeos e solear).

Por último é de referir a importância da colocação dos pés o mais próximo possível de linha de deslocamento, evitando deste modo que o centro de gravidade seja sistematicamente deslocado dessa linha contribuindo deste modo para a diminuição da tensão global.

Um aumento do deslocamento do centro de gravidade do corpo, requer um aumento do gasto energético, criando assim um aumento da solicitação metabólica. O resultado é a eficiência



diminuída na locomoção e o aumento da fadiga (Gross et al. 2000).

As outras áreas relevantes para a colocação do centro de gravidade nas estruturas mais adequadas são: a bacia, a cabeça, os membros superiores e a coluna.

Quanto à bacia, o aconselhamento depende da lombar. Se a lordose for normal bastará preservá-la. Se for rectificada deverá propor-se uma anteriorização da bacia. Se for acentuada deverá propor-se uma posteriorização da bacia. Isto para criar um compromisso entre suporte de peso e mobilidade com a menor tensão possível.

A cabeça é também um elemento preponderante neste processo. Sendo a componente mais distante do ponto de apoio no solo, terá grande influência na alteração do centro de gravidade. A preocupação deverá ser deslocá-la posteriormente, quando se encontra em desequilíbrio anterior, mantendo a visão horizontal, diminuindo a solicitação muscular dorsal que a sustenta, colocando-a na zona de menor tensão possível.

Os membros superiores. O movimento de flexão extensão ao nível do ombro, deverá ser realizado com uma direcção próxima da direcção da marcha, independentemente da amplitude de flexão do cotovelo que deverá ser desfeita periodicamente pelas mesmas razões antes alegadas para os flexores do tornozelo. A justificação está relacionada com o eixo desse movimento. Numa vista de perfil, se o peso do braço no seu movimento de flexão extensão permanecer essencialmente na parte anterior do corpo, será mais um factor

para o desequilíbrio anterior que terá que ser suportado muscularmente.

Assim a preocupação deverá ser deslocar o peso dos membros superiores igualmente entre as porções anterior e posterior do corpo.

Relativamente ao comportamento da coluna, é fundamental a dissociação de cinturas. As vértebras ao rodarem ligeiramente entre si com os movimentos de torção, (mesmo que muito ligeiro) vão distribuindo o peso por diferentes zonas dos corpos vertebrais através dos discos intervertebrais. Deste modo reduzem-se as zonas de pressão, contribuindo também para a absorção dos impactos. Por outro lado, as cadeias musculares cruzadas têm assim oportunidade de contribuir de forma mais relevante quer na absorção da colocação do peso no solo, quer na própria impulsão da corrida. E ainda, a preservação das curvaturas fisiológicas não permitindo a sua acentuação, disponibiliza uma cavidade torácica mais ampla, tornando o trabalho diafragmático mais facilitado, com evidentes ganhos nessa área tão relevante nesta modalidade.

Todas estas noções integradas e implementadas em simultâneo, permitiram que o indivíduo se apercebe-se da relação: postura / centro de gravidade / dores.

Estas noções permitiram eliminar as dores e retomar a prática do atletismo.

Estes conceitos foram explicados a um grupo de 35 praticantes regulares de atletismo que integraram a investigação Dismetrias dos Membros Inferiores no Atletismo, cuja opinião foi muito favorável. Referiram como principais

benefícios, o menor esforço muscular nas subidas e o menor tempo de recuperação após as mesmas.

Esta abordagem do atletismo, é resultante da conjugação da formação académica com a prática pelo autor, de vários anos desta modalidade e de outras como a musculação, o que lhe permite ter uma melhor consciência e percepção dos pormenores.

## Implicações para a prática da Fisioterapia

Para o indivíduo foi relevante porque apesar do peso excessivo, a prática do atletismo continua a ser possível, contribuindo inclusive para o trabalho cardio pulmonar que pretende desenvolver no sentido da diminuição do peso.

Este estudo terá alguma importância em especial nesta modalidade, já que além da consciência postural permitir uma protecção das estruturas, contribui de forma evidente para a diminuição do consumo energético pela distribuição mais equilibrada da actividade muscular.

As queixas referidas têm uma incidência significativa nesta modalidade mesmo nos atletas sem peso excessivo.

A preservação do centro de gravidade nas estruturas e zonas adequadas, parece diminuir a possibilidade de lesão de soa consciência postural / biomecânica, parece contribuir positivamente para o equilíbrio muscular e ósseo, entre outros.

O fisioterapeuta terá um papel relevante nesta área.

**Fernando Morgado**  
SAJ S. Saúde  
Fisioterapeuta Lk.  
morgado.fernando@clix.pt



### Referências Bibliográficas

- Gross, Fetto & Rosen (2000). Exame músculo esquelético. Artmed. Porto Alegre.
- Massada L. (2001). Lesões de sobrecarga no desporto. Fracturas de fadiga. Editorial Caminho, AS, 2ª edição. Lisboa
- Mitchell L. (1977). Relaxamento Básico O método fisiológico para aliviar a tensão. John Murray Ltd., London
- Cailliet, R. (1976). Síndromes dolorosas: pescoço e braço. Editora Manole, São Paulo
- Kapancji A. I. (1987). Fisiologia articular. Editora Manole, São Paulo



# Educação Física e Desporto



## CORRIDA DA AVENIDA D. NUN'ÁLVARES PEREIRA

Em 20Set02, 17Dec02, 29Abr03 e 22Jul03 realizaram-se, respectivamente, as XXXV, XXXVI, XXXVII e XXXVIII Provas da Avenida.

O "Grande Prémio Avenida Nun'Álvares", para além dos objectivos inerentes a uma prova de atletismo, propõe-se também atingir o desenvolvimento da prática desportiva, fortalecer o espírito de corpo e o engrandecimento da camaradagem entre todos os militares e civis das diversas unidades do CSM/ BMI.



Na realização das duas provas verificou-se uma participação salutar de todas as Unidades do CSM e da BMI empenhando, estas, quase a totalidade dos seus efectivos.

### XXXV

#### PROVA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o 1ºBIMec

##### Geral Individual

- 1º 2CB NUNES - 1ºBIMec  
2º 1CB CALDEIRA - 1ºBIMec  
3º 2CB FORTUNATO - GCC

##### Escalão Feminino A

- 1º SOLD PIRES - 1ºBIMec  
2º 2CB VARELA - 1ºBIMec  
3º CADJ SILVA - BApSvc

##### Escalão Feminino B

- 1º 1SAR VARA - BApSvc  
2º 1SAR REGAGELES - BApSvc  
3º 2SAR QUINTAS - BApSvc

##### Escalão Masculino A

- 1º 2CB NUNES - 1ºBIMec  
2º 1CB CALDEIRA - 1ºBIMec  
3º 2CB FORTUNATO - GCC

##### Escalão Masculino B

- 1º TEN MARTINS - 1ºBIMec  
2º 1SAR SOUSA - GCC  
3º 1SAR JUVENAL - CEng

##### Escalão Masculino C

- 1º CAP PINTO - BApSvc  
2º SCH LIBERATO - GCC  
3º CAP GARCIA - CTm

##### Escalão Masculino D

- 1º MGEN CARDOSO - CCS/BMI  
2º CIVIL VARINO - BCS  
3º CIVIL ALARICO - BCS

### XXXVI

#### PROVA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o 1ºBIMec

##### Geral Individual

- 1º 2CB NUNES - 1ºBIMec  
2º 1SAR FREIRE - CEng  
3º 1CB CALDEIRA - 1ºBIMec

##### Escalão Feminino A

- 1º 2CB VARELA - 1ºBIMec  
2º 2CB RODRIGUES - 1ºBIMec  
3º SOLD ALMEIDA - 1ºBIMec

##### Escalão Feminino B

- 1º 1SAR LAMAS - 1ºBIMec  
2º 1SAR MAGNO - 1ºBIMec

##### Escalão Masculino A

- 1º 2CB NUNES - 1ºBIMec  
2º 1CB CALDEIRA - 1ºBIMec  
3º 2CB FORTUNATO - GCC

##### Escalão Masculino B

- 1º 1SAR FREIRE - CEng  
2º TEN MARTINS - 1ºBIMec  
3º 1SAR SOUSA - GCC

##### Escalão Masculino C

- 1º CAP PINTO - BApSvc  
2º CAP AGUIAR - BApSvc  
3º CAP GARCIA - CTm

##### Escalão Masculino D

- 1º MGEN CARDOSO - CCS/BMI  
2º SAJ MARÇAL - 1ºBIMec

### XXXVII

#### PROVA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o BApSvc

##### Geral Individual

- 1º CB FORTUNATO - RC4  
2º ALF SOUSA - GAC  
3º SOLD CUNHA - GAC

##### Escalão Feminino A

- 1º 2FUR MATIAS - CEng  
2º 2SAR PEREIRA - GAC  
3º TEN ARSÊNIO - BApSvc

##### Escalão Feminino B

- 1º 1SAR DIAS - BApSvc

##### Escalão Masculino A

- 1º 1CB FORTUNATO - RC4  
2º ALF SOUSA - GAC  
3º SOLD CUNHA - GAC

##### Escalão Masculino B

- 1º 1SAR SOUSA - ERec  
2º MAJ LOURENÇO - BApSvc  
3º 1SAR PINA - Agr GOLF

##### Escalão Masculino C

- 1º CAP AGUIAR - BApSvc  
2º CAP PINTO - BApSvc  
3º CAP RODRIGUES - BApSvc

##### Escalão Masculino D

- 1º SCH DIAS - GAC

### XXXVIII

#### PROVA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o RC4

##### Geral Individual

- 1º SOLD PEREIRA - BAAA  
2º SOLD MOREIRA - 2ºBIMec  
3º 2FUR CABRAL - 2ºBIMec

##### Escalão Feminino A

- 1º 2FUR A. MATIAS - CEng  
2º 1CB E. GONÇALVES - RC4  
3º SOLD M. LOPES - 2ºBIMec

##### Escalão Feminino B

- 1º A.ADM LUÍSA - RC4  
2º A.ADM.Princ ANA M. - CFIn

##### Escalão Masculino A

- 1º SOLD PEREIRA - BAAA  
2º SOLD MOREIRA - 2ºBIMec  
3º 2FUR CABRAL - 2ºBIMec

##### Escalão Masculino B

- 1º CAP LEITÃO - 1ºBIMec  
2º 1SAR MARTINS - RC4  
3º MAJ LOURENÇO - BApSvc

##### Escalão Masculino C

- 1º SAJ SILVA - RC4  
2º 1SAR BEXIGA - RC4  
3º MAJ SOARES - BCS

##### Escalão Masculino D

- 1º MGEN CARDOSO - CCS/BMI  
2º SMOR GIL - MM



## CAMPEONATO DE NATAÇÃO - FASE REGIONAL 02

Decorreu na semana de 23 a 27 de Setembro de 2002 na Piscina Coberta do CMSM, o Campeonato de Natação - Fase Regional, com a participação de doze (12) Unidades do CMSM/BMI representados por 160 atletas, sendo 97 no Escalão Representativo, 46 no Escalão de Veteranos e 17 no Escalão Feminino.

Foi atribuída, ao 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado, a organização deste evento desportivo, sendo de realçar o total empenho e dedicação dos seus militares na execução desta missão.

A classificação final do campeonato ficou estabelecida da seguinte forma:



### LIVRES

#### 400m LIVRES

##### Eq. Representativa

- 1º ICB CARVALHO - 1ºBIMec  
2º SAJ ELOY - BApSvc  
3º TEN LOPES - ERec

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR SOUSA - GCC  
2º CAP TEIXEIRA - CCS/BMI  
3º 1SAR SANTOS - GCC

##### Eq. Feminina

- 1º ALF AURÉLIO - BCS

#### 200m LIVRES

##### Eq. Representativa

- 1º ICB CARVALHO - 1ºBIMec  
2º SAJ ELOY - BApSvc  
3º TEN LOPES - ERec

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR SOUSA - GCC  
2º CAP TEIXEIRA - CCS/BMI  
3º 1SAR SANTOS - GCC

##### Eq. Feminina

- 1º ALF AURÉLIO - BCS  
2º ASAR QUINTAS - BApSvc  
3º ALF JESUS - BCS

#### 100m LIVRES

##### Eq. Representativa

- 1º ICB DUARTE - 2ºBIMec  
2º SAJ ELOY - BApSvc  
3º 1SAR ANDRADE - 1ºBIMec

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR SOUSA - GCC  
2º 1SAR CLIMACO - 2ºBIMec  
3º 1SAR NEVES - BAAA

##### Eq. Feminina

- 1º FUR FELGUEIRAS - BCS  
2º ALF AURÉLIO - BCS  
3º 2SAR QUINTAS - BApSvc

#### 50m LIVRES

##### Eq. Representativa

- 1º TEN BASTOS - 2ºBIMec  
2º 2CB PAIVA - BAAA  
3º 1SAR ANDRADE - 1ºBIMec

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR CLIMACO - 2ºBIMec  
2º 1SAR NEVES - BAAA  
3º CAP SANTANA - EREC

##### Eq. Feminina

- 1º FUR FELGUEIRAS - BCS  
2º 2SAR AMORIM - 2ºBIMec  
3º FUR MARTINS - GAC

### BRUÇOS - COSTAS - COLECTIVOS - ESTILOS

#### 50m BRUÇOS

##### Eq. Representativa

- 1º TEN PIRES - 1ºBIMec  
2º SOLD SILVA - ERec  
3º TEN COSTA - BApSvc

##### Eq. Veteranos

- 1º CAP HENRIQUES - BApSvc  
2º 1SAR COSTA - BAAA  
3º CAP FILIPE - GCC

##### Eq. Feminina

- 1º FUR FELGUEIRAS - BCS  
2º 1SAR FERREIRA - BApSvc  
3º ALF JESUS - BCS

#### 50m COSTAS

##### Eq. Representativa

- 1º 1SOLD SILVA - ERec  
2º SOLD MENEZES - BAAA  
3º FUR MARTINS - 2ºBIMec

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR PINA - GCC  
2º MAJ SILVA - BApSvc  
3º 1SAR CARDOSO - GCC

##### Eq. Feminina

- 1º FUR FELGUEIRAS - BCS  
2º 2FUR MARTINS - GAC  
3º ALF AURÉLIO - BCS

#### COLECTIVOS

##### Eq. Representativa

- 1º 1ºBIMec - 90 pontos  
2º 2ºBIMec - 67 pontos  
3º ERec - 60 pontos

##### Eq. Veteranos

- 1º GCC - 114 pontos  
2º BApSvc - 56 pontos  
3º BAAA - 53 pontos

##### Eq. Feminina

- 1º BCS - 98 pontos  
2º BApSvc - 43 pontos  
3º GAC - 21 pontos

#### 100m ESTILOS

##### Eq. Representativa

- 1º SOLD SILVA - ERec  
2º ICB CARVALHO - 1ºBIMec  
3º SOLD MOREIRA - GAC

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR SANTOS - GCC  
2º 1SAR NEVES - BAAA  
3º CAP CAVACO - BApSvc

### MARIPOSA - ESTAFETA MILITAR - 4x50m LIVRES - 4x50m ESTILOS

#### 50m MARIPOSA

##### Eq. Representativa

- 1º SOLD SILVA - ERec  
2º ICB CARVALHO - 1ºBIMec  
3º SOLD MOREIRA - GAC

##### Eq. Veteranos

- 1º 1SAR SANTOS - GCC  
2º 1SAR NEVES - BAAA  
3º CAP CAVACO - BApSvc

#### ESTAFETA MILITAR

##### Eq. Representativa

- 1º 1ºBIMec  
2º 2ºBIMec  
3º BAAA

#### 4x50m LIVRES

##### Eq. Representativa

- 1º BAAA  
2º 2ºBIMec  
3º 1ºBIMec

##### Eq. Veteranos

- 1º GCC  
2º 2ºBIMec  
3º BApSvc

##### Eq. Feminina

- 1º BCS  
2º BApSvc

#### 4x50m ESTILOS

##### Eq. Representativa

- 1º 1ºBIMec  
2º 2ºBIMec  
3º GAC

##### Eq. Veteranos

- 1º GCC  
2º BApSvc  
3º BAAA



## CAMPEONATO DE CORTA-MATO FASE REGIONAL 02

Ao Grupo de Artilharia de Campanha, foi atribuída a missão de organizar o Campeonato de Corta Mato Fase Regional no período de 01 a 04Out02.

O Corta Mato actual é uma Modalidade Desportiva com raízes profundas no seio da Instituição Militar, podendo ser considerada uma das mais antigas e de maior expressão. Sendo uma modalidade que põe à prova qualidades físicas tipicamente militares.

No Exército esta Modalidade está regulamentada nos Campeonatos Desportivos Militares, sendo composta por uma prova de Corta-Mato Curto para Homens, com uma extensão variando entre os 4,5 e os 5 Kms e uma de Corta-Mato longo variando entre os 11 e 12 Kms; existe ainda uma prova, para as Senhoras, com uma única variante, com extensão entre os 4 e os 5 Kms.

De acordo com o citado Regulamento, nas 3 provas são considerados os seguintes escalões:

- I Escalão - até 29 Anos, inclusivé;
- II Escalão - dos 30 aos 35 anos;
- III Escalão - dos 36 aos 41 anos;
- IV Escalão - dos 42 aos 47 anos;
- V Escalão - acima dos 48 anos, inclusivé

O circuito foi o mesmo para todas as provas e escalões tendo sido traçado em terreno variado, incluindo planícies, terreno aberto, florestas de vegetação rasteira, etc.

Todas as orientações contempladas no Regulamento dos Campeonatos Desportivos Militares foram tidas em consideração pela Unidade organizadora.

O Corta-Mato do CMSM/BMI contou com a participação de todas as suas Unidades, num total de 246 atletas.

As classificações individuais e colectivas foram as seguintes:



### COLECTIVOS

#### Curto Masculino

- 1º GCC
- 2º 1ºBIMec
- 3º 2ºBIMec

#### Longo Masculino

- 1º BApSvc
- 2º GCC
- 3º 1ºBIMec

#### Curto Feminino

- 1º 1ºBIMec
- 2º BApSvc
- 3º BCS

### INDIVIDUAIS

#### I Esc Curto Masculino

- 1º 1CB NUNES - 2ºBIMec
- 2º SOLD FÉLIX - GCC A
- 3º 2CB FORTUNATO - GCC A

#### II Esc Curto Masculino

- 1º 1SAR SANTOS - GCC A
- 2º 1SAR PINA - GCC A
- 3º 1SAR FONSECA - 2ºBIMec A

#### III Esc Curto Masculino

- 1º 1SCH LIBERATO - GCC A
- 2º CAP RODRIGUES - 1ºBIMec A
- 3º MAJ MIGUEL - BApSvc A

#### IV Esc Curto Masculino

- 1º SMOR ALVES - CCS/BMI
- 2º SMOR FELGUEIRA - BCS

#### V Esc Curto Masculino

- 1º SAJ GONÇALVES - BCS

#### I Esc Longo Masculino

- 1º 1CB OLIVEIRA - 1ºBIMec A
- 2º SOLD BERNARDO - 1ºBIMec A
- 3º 1CB ABREU - 1ºBIMec A

#### II Esc Longo Masculino

- 1º 1SAR MOREIRA - BApSvc A
- 2º 1SAR FERNANDES - 1ºBIMec A
- 3º 1SAR PEREIRA - 1ºBIMec A

#### III Esc Longo Masculino

- 1º TÇOR SOUSA - GCC A
- 2º SAJ ELOY - BApSvc
- 3º CAP AGUIAR - BApSvc

#### Esc Feminino

- 1º 1CB MARQUES - 1ºBIMec A
- 2º SOLD PIRES - 1ºBIMec A
- 3º SOLD VARELA - 1ºBIMec B

## CAMPEONATO DE CORTA-MATO FASE EXÉRCITO 02

O Corta-Mato do Exército decorreu de 07 a 08NOV02 e teve a participação de todas as RM, ZM, CTAT e GML. O planeamento e execução da organização foi da responsabilidade do RI 19 (Chaves).

O CMSM/BMI participou com uma equipa representativa, constituída pelos atletas que mais se notabilizaram no Campeonato da fase Regional e nos treinos de preparação.

Como resultados mais significativos da participação da equipa destacam-se:

Em termos colectivos:

- 3º Lugar/ III Escalão/ Curto/ Masculino
- 3º Lugar/ Curto/ Feminino

Em termos individuais:

- 1º Lugar/ I Escalão/ Longo/ Masculino



## CAMPEONATO DE VOLEIBOL FASE REGIONAL 03

No período de 27 Janeiro 03 a 07 Fevereiro 03 teve lugar no Pavilhão Gimno-desportivo do CMSM/BMI o Campeonato de Voleibol - Fase Regional, sendo a responsabilidade do planeamento e organização do Grupo de Artilharia de Campanha.

Este evento contou com a presença de 122 militares em representação de 11 Unidades do CMSM e da BMI e decorreu de forma exemplar, para o que muito contribuiu a excelente organização da prova.

No aspecto competitivo é de destacar a forma como as equipas se apresentavam organizadas e treinadas o que levou a presenciar excelentes momentos de bom voleibol.

A classificação final foi a seguinte:



1º LUGAR - BApSvc  
2º LUGAR - 2ºBIMec  
3º LUGAR - BCS  
4º LUGAR - BAAA

5º LUGAR - CEng  
6º LUGAR - RC4  
7º LUGAR - CCS/ BMI  
8º LUGAR - CTm

9º LUGAR - GAC  
10º LUGAR - Agr GOLF  
11º LUGAR - 1ºBIMec

## XIV DUPLA LÉGUA DO RI2

Decorreu no dia 16 NOV 02 (Sábado) a prova de atletismo "XIV Dupla Léguas do RI2". A organização deste evento desportivo foi da responsabilidade do Regimento de Infantaria 2, sendo justo realçar o total empenho e dedicação dos seus militares na execução desta missão.

Registou-se com muito apreço o comportamento, em tudo exemplar, da equipa representativa do CMSM/BMI, constituída pelos seguintes militares:

**Delegado** - MAJ Fernandes - BCS

Equipa Representativa Masculina:

SAJ Eloy - BApSvc  
1 SAR Moreira - BApSvc  
2 CB Nunes - 1ºBIMec  
2 CB Fortunato - GCC  
1 CB Caldeira - 1ºBIMec  
1 CB Abreu - 1ºBIMec

Equipa Representativa Feminina:

1 SAR Anta - CEng  
SOLD Custódio - GCC

Como resultados mais significativos da participação da equipa destacam-se:

1º Lugar/ Escalão Sénior Masculino, em termos colectivos;  
3º, 4º e 6º Lugar/ Escalão Sénior Masculino Geral, em termos individuais.



## CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO - 2003

### FASE REGIONAL

O campeonato foi organizado pelo 2ºBIMec, e decorreu de 4 a 9 de Abril de 2003.

Foram utilizados os mapas de orientação de "PINHEIRO GRANDE" e "GAVIÃO".

As classificações individuais e colectivas por escalões foram as seguintes:



## GERAL INDIVIDUAL

Masculino - 1º Esc.		Masculino - 2º Esc.		Feminino	
1º 1SAR NEVES	- CCS/BMI	1º 1SAR PINA	- Agr GOLF	1º ALF JESUS	- BCS
2º ALF LOUÇÃO	- GAC	2º SCH CANATÁRIO	- BCS	2º 2SAR GRILLO	- BCS
3º 1SAR FERNANDES	- BApSvc	3º SAR REBELO	- BApSvc	3º FUR DUARTE	- BCS

## EQUIPAS

1º Escalão	2º Escalão	Femininas
1º RC4	1º BCS	1º BCS
2º BApSvc	2º BApSvc	2º BApSvc
3º CCS/BMI	3º 1ºBIMec	3º Agr GOLF

## ESTAFETAS

1º Escalão	2º Escalão	Femininas
1º RC4	1º BCS	1º BApSvc
2º 2ºBIMec	2º Agr GOLF	2º BCS
3º BApSvc	3º 1ºBIMec	3º Agr GOLF

## FASE EXÉRCITO

Decorreu no período de 12 a 16 de Maio de 2003 o Campeonato de orientação fase Exército organizado pelo RC6 de Braga.

Participaram neste evento todas as Regiões/Zonas Militares do Exército, perfazendo um total de 7 equipas, somando 118 atletas.

O CMSM participou com uma equipa representativa, constituída pelos atletas que mais se destacaram no campeonato (FASE II) e nos treinos de preparação.

Das classificações obtidas pela equipa do CMSM/BMI há a destacar:

I Esc. Masculino	- 5º lugar	Estaf. I Esc. Masculino	- 5º lugar
II Esc. Masculino	- 5º lugar	Estaf. II Esc. Masculino	- 5º lugar
Esc. Feminino	- 4º lugar	Estaf. Feminino	- 4º lugar



## NACIONAL MILITAR

Fez parte da equipa que representou o exército a FUR ANDREA DUARTE do BCS, de uma forma que muito dignificou o nosso CMSM/BMI.

## ESTAFETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA 2003

Realizou-se no dia 02 de Abril de 2003 a Estafeta D. Nuno Álvares Pereira organizada pela CCS/BMI e que contou com a participação de 21 equipas.

Prova esta comemorativa do 25º Aniversário da Brigada Mecanizada Independente.

A classificação final na prova, foi a seguinte:

1º - GNR	8º - BApSvc	15 - BAAA
2º - CTAT	9º - 1ºBIMec	16 - CTm
3º - GML	10º - GAC	17 - CEng
4º - BLI	11º - CMD INSTR	18 - Agr GOLF
5º - 2ºBIMec	12º - RMS	19 - ERec
6º - RMN	13º - RC4	20 - BCS
7º - Equipa Rep. do CMSM	14 - GCC	21 - CCS/BMI

## CAMPEONATO DE ATLETISMO FASE EXÉRCITO

Decorreu no período de 21 a 23 de Maio de 2003, no Centro Militar de Educação Física e Desportos, o Campeonato de Atletismo Fase Exército.

O CMSM/BMI foi representado pelos seguintes militares, que muito dignificaram o nome do CMSM/BMI obtendo excelentes resultados a nível individual.

1SAR FREIRE da CENG ficou em 3º lugar nos 5000 mts  
2FUR ANDRADE do GAC ficou em 1º lugar nos 100mts e em 2º lugar nos 200 mts.

O SOLD TEIXEIRA do 1ºBIMec ficou em 4º lugar no salto em comprimento e em 6º lugar no salto em altura.



## CAMPEONATO DE TIRO DESPORTIVO FASE II

### FASE REGIONAL

Decorreu nas infra-estruturas de tiro do CMSM/BMI, no período de 10 a 14 de Março de 2003, o Campeonato de Tiro Desportivo Fase II. A organização do campeonato foi encargo do Batalhão de Comando e Serviços, que mais uma vez criou condições propícias para o campeonato decorrer da melhor forma possível, onde houvesse um espírito de leal competição, de franca camaradagem e são convívio.

Participaram no campeonato 100 atiradores, em representação das unidades do CMSM/BMI.

As classificações individuais e colectivas foram as que a seguir se indicam:



#### PISTOLA DE GROSSO CALIBRE

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º ISAR NEVES - CCS/BMI	1º - 2ºBIMec	1º 2SAR QUINTAS - BApSvc	1º - BApSvc
2º SAJ MENDES - BApSvc	2º - BApSvc	2º 1CB FERNANDES - Agr GOLF	2º - 2ºBIMec
3º ISAR CARDOSO - 2ºBIMec	3º - BAAA	3º ALF FAUSTINO - 2ºBIMec	3º - Agr GOLF

#### ESPINGARDA STANDARD DE PEQUENO CALIBRE

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º ISAR GONÇALVES - RC4	1º - 2ºBIMec	1º ALF FERNANDES - GAC	1º - GAC
2º ISAR SILVA - RC4	2º - RC4	2º 2SAR LEAL - GAC	2º - 2ºBIMec
3º ISAR ANTÓNIO - 1ºBIMec	3º - 1ºBIMec	3º 2SAR QUINTAS - BApSvc	3º - BApSvc

### FASE EXÉRCITO

Decorreu no período de 7 a 11 de Abril de 2003 o Campeonato de Tiro Desportivo Fase Exército organizado pela Escola Prática de Infantaria (EPI).

Como resultados mais significativos de participação da equipa do CMSM/BMI destacam-se:

Em termos colectivos:

2º lugar - Pistola Geral Feminino;

Em termos individuais:

2º lugar - Espingarda Pequeno Calibre (Feminino) - 2SAR LEAL.

## PENTATLO MILITAR

### FASE REGIONAL

Decorreu de 5 a 9 de Maio de 2003 o Campeonato de Pentatlo Militar Fase CMSM/BMI organizado pelo BApSvc e que contou com a participação de 58 atletas das unidades do CMSM/BMI.

O Campeonato decorreu de forma harmoniosa em que há a destacar o elevado espírito competitivo e o grande espírito de camaradagem e disciplina como é apanágio dos militares que pertencem a este CMSM/BMI.

As classificações obtidas foram as seguintes:

Individual	Equipas
1º 1CB DUARTE - 2ºBIMec	1º - GAC
2º 2SAR ESTEVES - BApSvc	2º - 2ºBIMec
3º SOLD ALMEIDA - Agr GOLF	3º - BApSvc

### FASE EXÉRCITO

Decorreu no período de 23 a 27 de Junho de 2003 o Campeonato de Pentatlo Militar fase exército que foi organizado pelo R13 (BEJA).

Como resultados mais significativos da participação da equipa do CMSM/BMI destaca-se:

Em termos colectivos: 2º lugar;

Em termos individuais: 1º lugar do 1CB Duarte e 4º lugar do 2SAR Esteves.



## CAMPEONATO DE TIRO DESPORTIVO FASE II

### FASE REGIONAL

Decorreu nas infra-estruturas de tiro do CMSM/BMI, no período de 10 a 14 de Março de 2003, o Campeonato de Tiro Desportivo Fase II. A organização do campeonato foi encargo do Batalhão de Comando e Serviços, que mais uma vez criou condições propícias para o campeonato decorrer da melhor forma possível, onde houvesse um espírito de leal competição, de franca camaradagem e são convívio.

Participaram no campeonato 100 atiradores, em representação das unidades do CMSM/BMI.

As classificações individuais e colectivas foram as que a seguir se indicam:



#### PISTOLA DE GROSSO CALIBRE

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º ISAR NEVES - CCS/BMI	1º - 2ºBIMec	1º 2SAR QUINTAS - BApSvc	1º - BApSvc
2º SAJ MENDES - BApSvc	2º - BApSvc	2º 1CB FERNANDES - Agr GOLF	2º - 2ºBIMec
3º ISAR CARDOSO - 2ºBIMec	3º - BAAA	3º ALF FAUSTINO - 2ºBIMec	3º - Agr GOLF

#### ESPINGARDA STANDARD DE PEQUENO CALIBRE

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º ISAR GONÇALVES - RC4	1º - 2ºBIMec	1º ALF FERNANDES - GAC	1º - GAC
2º ISAR SILVA - RC4	2º - RC4	2º 2SAR LEAL - GAC	2º - 2ºBIMec
3º ISAR ANTÓNIO - 1ºBIMec	3º - 1ºBIMec	3º 2SAR QUINTAS - BApSvc	3º - BApSvc

### FASE EXÉRCITO

Decorreu no período de 7 a 11 de Abril de 2003 o Campeonato de Tiro Desportivo Fase Exército organizado pela Escola Prática de Infantaria (EPI).

Como resultados mais significativos de participação da equipa do CMSM/BMI destacam-se:

Em termos colectivos:

2º lugar - Pistola Geral Feminino;

Em termos individuais:

2º lugar - Espingarda Pequeno Calibre (Feminino) - 2SAR LEAL.

## PENTATLO MILITAR

### FASE REGIONAL

Decorreu de 5 a 9 de Maio de 2003 o Campeonato de Pentatlo Militar Fase CMSM/BMI organizado pelo BApSvc e que contou com a participação de 58 atletas das unidades do CMSM/BMI.

O Campeonato decorreu de forma harmoniosa em que há a destacar o elevado espírito competitivo e o grande espírito de camaradagem e disciplina como é apanágio dos militares que pertencem a este CMSM/BMI.

As classificações obtidas foram as seguintes:

Individual	Equipas
1º 1CB DUARTE - 2ºBIMec	1º - GAC
2º 2SAR ESTEVES - BApSvc	2º - 2ºBIMec
3º SOLD ALMEIDA - Agr GOLF	3º - BApSvc

### FASE EXÉRCITO

Decorreu no período de 23 a 27 de Junho de 2003 o Campeonato de Pentatlo Militar fase exército que foi organizado pelo RI3 (BEJA).

Como resultados mais significativos da participação da equipa do CMSM/BMI destaca-se:

Em termos colectivos: 2º lugar;

Em termos individuais: 1º lugar do 1CB Duarte e 4º lugar do 2SAR Esteves.



# ATLETA DO SEMESTRE

Neste espaço pretende-se de uma forma singela mas honrosa, homenagear o(s) atleta(s) que mais elevam o nome do CMSM e tem por objectivos os seguintes:

1. Incentivos à prática desportiva;
2. Homenagear todos os atletas, vencedores e não vencedores, participantes em actividades desportivas no CMSM;
3. Homenagear o atleta que mais se evidenciou no Semestre a que se refere a revista.

Nunca poderemos esquecer, contudo, todos aqueles que, prova após prova, com esforço, muito querer e dedicação também dignificam as equipas representativas do CMSM.

## ATLETA EM EVIDÊNCIA NO 1º SEMESTRE DE 2003

Nome - **Paulo José da Cruz Lourenço**  
Posto - **Maj INF**  
Data Nascimento - **19 Dezembro 1963**  
Naturalidade - **Monção**  
Incorporado - **02Set1983 na Academia Militar**  
Unidade Colocação - **BApSvc**  
Data Colocação - **28Out02**  
Funções - **2º Comandante do BApSvc**



### ESTAFETA NUNO ÁLVARES

Participou na Equipa do BApSvc que ficou classificada em 8º lugar Geral  
Em 2º lugar das Unidades do CMSM/BMI.

CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO 2003  
FASE REGIONAL - 5º lugar - 2º Escalão

XXXVII PROVA DA AVENIDA  
2º lugar do Escalão B

PENTATLO MILITAR FASE REGIONAL  
5º lugar Individual e 1º Lugar por Equipas

XXXVIII PROVA DA AVENIDA  
3º lugar do Escalão B

# Jardim de Infância D. Nuno Álvares Pereira

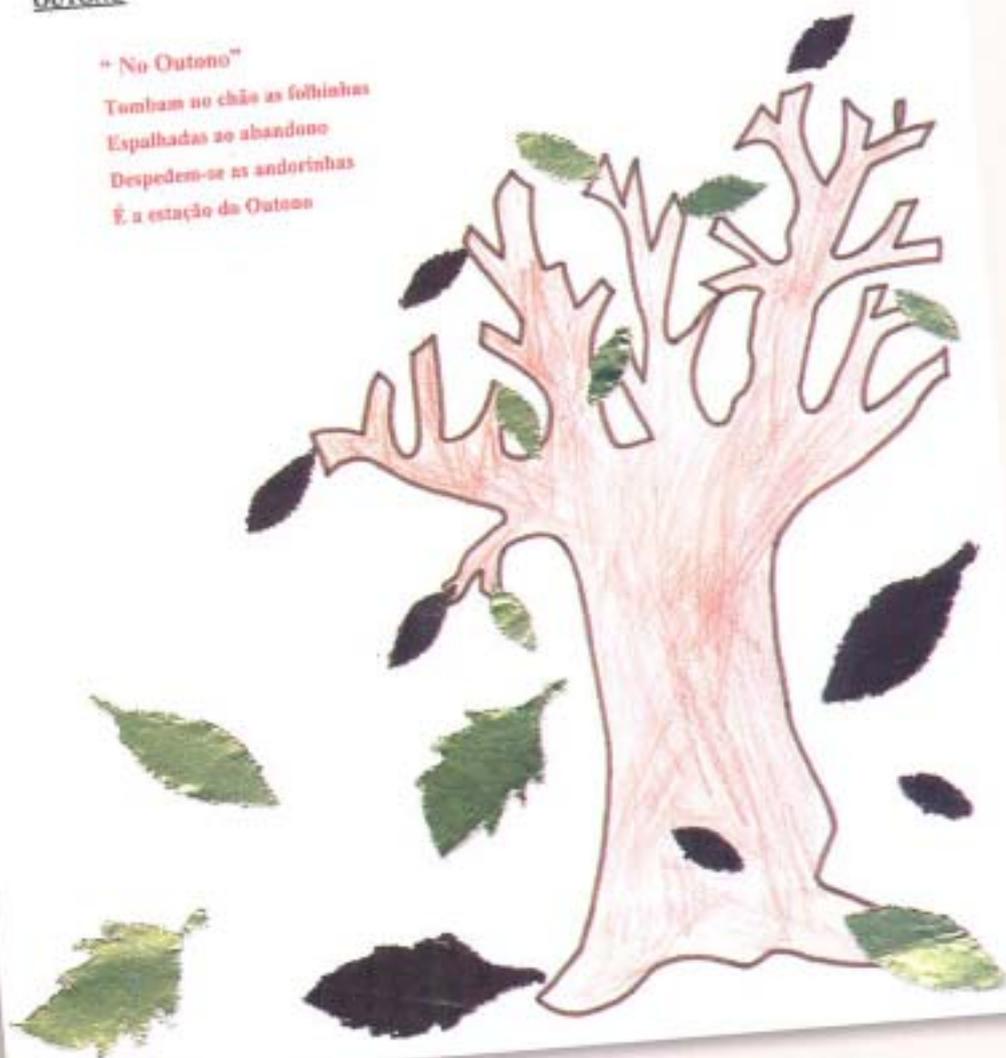


## JARDIM DE INFÂNCIA D. NUNO ALVARES PEREIRA CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

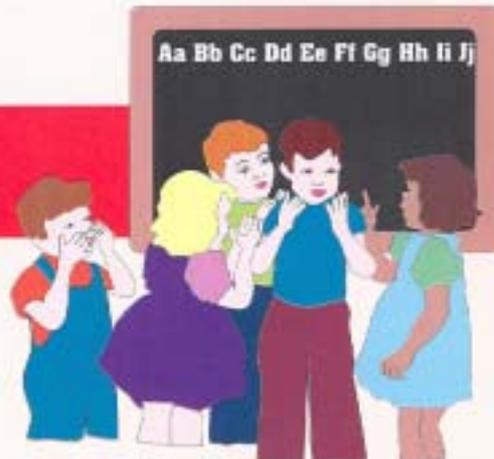
Somos os meninos do Jardim de Infância do CMSM, agora que se acabaram as férias, cá estamos nós outra vez para dar início ao novo ano lectivo 2003/2004.

SETEMBRO é o mês do regresso as aulas e o início de uma nova estação do ano o OUTONO

"No Outono"  
Tombam no chão as folhinhas  
Espalhadas ao abandono  
Despedem-se as andorinhas  
É a estação do Outono



# Escola do 1º Ciclo de Malpique nº 2



## Escola do 1º Ciclo de Malpique n.º 2 Campo Militar de Santa Margarida

Olá a todos.  
Este ano somos 14 alunos dos quatro anos de escolaridade.  
A escola já começou e as férias já lá vão...  
Que saudades!!





# ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CONSTÂNCIA

## Menção Honrosa

*Confere-se ao Campo de Instrução Militar de S.ta Margariada,  
pela cooperação prestante à causa dos Bombeiros  
Voluntários de Constância.*

*Constância, aos 06 de Maio de 2003*

*O Presidente da Assembleia*

*O Presidente da Direcção*

Instituição de utilidade pública

Fundada em 06 de Maio de 1925

Membro da Liga dos Bombeiros Portugueses

# *Atoleiros*

Revista Militar do Campo Militar de Santo Marçal  
e da Brigada Mecanizada Independente